

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2815unse>

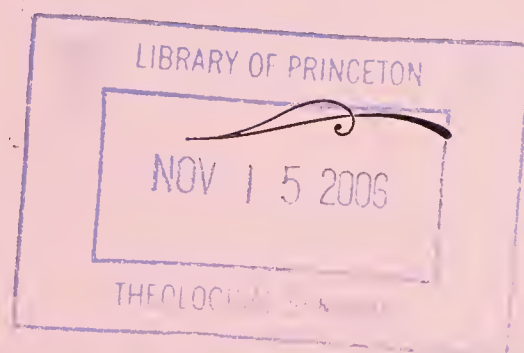
Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

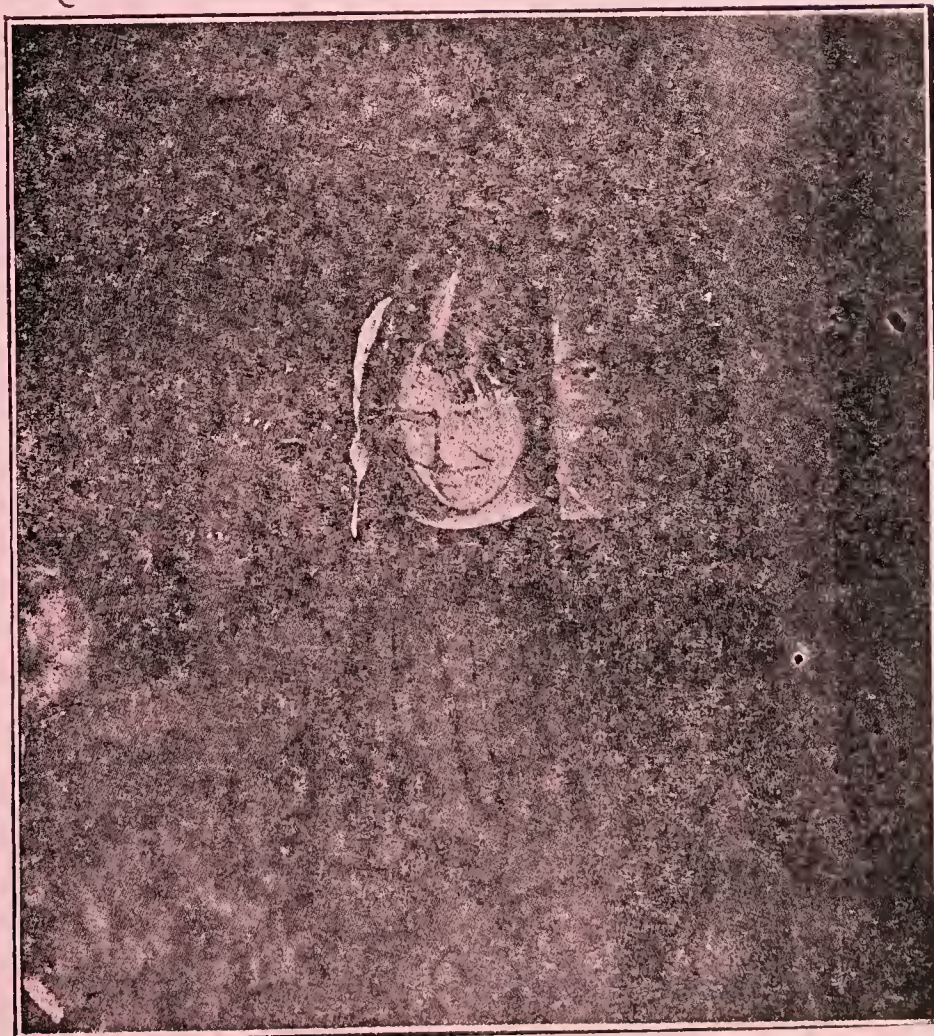
DIRECTOR :

CAIRBAR SCHUTEL



SUMMARIO

- A Telepathia e as Manifestações Espiritas
- Acção dos mortos sobre os vivos
- Sabedoria
- A Volta de Oscar Wilde
- Uma aparição historica
- Os Phenomenos dictos de Materialisação
- Contribuição para o estudo das Materialisações
- Uma prova consoladora
- Algumas experiencias com o medium Home
- Chronica Extrangeira
- E'cos e Noticias
- Espiritismo no Brasil
- Notas Diversas



Apparição ao lado do medium de uma cabeça de homem

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ≡ COLLABORADORES : DIVERSOS

A TELEPATHIA E AS MANIFESTAÇÕES ESPIRITAS

São sempre os que sabem pouco e não os que sabem muito, que affirmam a sua capacidade scientifica para resolver tal ou tal problema» — disse Darwin.

De facto, ha uma flagrante má vontade, que eleva-se por vezes ás raias do orgulho, na interpretação dos factos espiritas, verificados e acceitos por todos os grandes pensadores.

E essa audacia chegou ao auge de se classificar esses phenomenos, em sua maioria, como simples casos de telepathia.

A telepathia, no sentido vulgar da palavra, consiste na transmissão de pensamentos ou de sentimentos á distancia, realisada entre duas pessoas, uma que recebe as impressões, outra que transmite.

A acção telepathica comprehende, por isso, uma acção bem limitada, e se acha restricta a theoria das «ondas ethereas», como as denominou W. Crookes, ou seja das «ondas cerebraes», como as denominam outros.

N'este caso é indispensavel o concurso de duas pessoas, agente e

percipiente, uma ou ambas aptas para transmitir e receber as mensagens intuitivas levadas pelas «ondas cerebraes», pois a telepathia é essencialmente electiva, não dispensando o estabelecimento das relações entre dois cerebros preparados para as suas manifestações.

A telepathia, segundo o sentido em que é concebida, tem limites bem restrictos, não abrange senão uma insignificante parcella da psychologia.

Assim, entretanto, não a conceberam os modernos psychologos, que têm-n'a estudado mais convenientemente.

As obras magistraes que tratam do assumpto deram a referida expressão um sentido mais lato. Esta doutrina, ligeiramente esboçada por antigos pesquisadores, comprehende agora um vasto campo de phenomenos com aspecto differente á simples transmissão do pensamento.

E' assim que a «Sociedade Ingleza de Investigações Psychicas», depois de um persistente trabalho investigador e critico, julgou de bom alvitre incluir nesta classe de phenome-

nos um conjuncto de factos de manifestações diversas, como sejam os das aparições das pessoas ausentes no momento de uma crise accentuada, etc.

Esse trabalho, que durou annos consecutivos de estudo e de investigação consta de muitos volumes, e vem prestar valiosa contribuição na descoberta do principio animico, ligado ao organismo humano e que pode exteriorisar-se attingindo distancias sem alteração da individualidade.

De maneiras que a palavra telepathia, tão usualmente empregada pelos adversarios do Espiritismo para negar os seus phenomenos, deriva d'ella um argumento poderoso para demonstração dos factos positivos que vêm provar a emancipação do espirito, a sua desintegração do corpo carnal.

Não nos deteremos relatando quaesquer desses phenomenos que se acham enfeixados nas obras classicas.

Mas apesar das manifestações telepathicas constituirem hoje uma extensa gamma, existem phenomenos scientificamente constatados, cujos casos, na sua diferenciadissima morphologia, não podem ser catalogados nessa theoria. Por exemplo, as manifestações de ordem physica que deixam vestigios permanentes, pelo transporte de objectos, pela escripta, pela moldagem, pela placa photographica, pelas aparições tangiveis, etc. não podem ser explicadas pelas «ondas ethereas» ou «cerebraes.»

A telepathia assim como a telesthesia não podem absolutamente comprehender estes phenomenos. É o proprio Meyers, que adoptou estes termos para substituir as expressões «*comunicação e transmissão de pensamentos*», cujos termos julgou pouco explicitos a um estudo syste-

matico, que diz em seu livro «*A Personalidade Humana*»; «Em 1882 eu propuz os termos mais amplos de *telesthesia* ou sensação á distancia, e de *telepathia* ou sympathy á distancia, e os empregarei no curso desta obra, *sem que o seu emprego implique de minha parte a pretensão que elles correspondem para grupos de phenomenos definidos e nitidamente separados, nem que elles abrangem todas as manifestações normaes.*

Ao contrario, me parece provavel que os factos do mundo meta-ethereo são muito mais complexos que os do mundo material e os meios pelos quaes os espiritos se communicam e percebem, fóra do organismo carnal, são muito mais subtlis e mais variados do que aquelles pelos quaes se operam as communicações e percepções ordinarias.»

Os phenomenos de telepathia e de telesthesia foram cuidadosamente tratados por Allan-Kardec, que os baptisou com os nomes de *photographia* e *telegraphia do pensamento*. É para bem se apreciar e comprehender esses factos é indispensavel a acceitação do principio animico, e que se tenha um vasto conhecimento das leis que regem a acção dos fluidos uns sobre outros.

As manifestações espiritas têm o seu character real, distincto, não podem ser negadas, sob pena de ignorancia ou má-fé. Ellas constituem o meio pelo qual o Espiritismo, pela mesma forma que as sciencias positivas, applicando o methodo experimental, nos apresenta uma nova ordem de factos, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas, mas que remontando dos effeitos ás causas chega á lei que os rege.



Acção dos mortos sobre os vivos

OBSESSÃO

«Le rôle le plus sage de l'homme, c'est de constater, par l'étude des faits ce qui a une existence réelle, et, une fois cette constatation faite d'eu admettre l'object, que nos le comprenions ou non, au lieu de prétendre l'abolir par cette seule raison que nous ne le comprenons pas.» — HIRN.

Deixámos provado, em nossos artigos anteriores, que não somos apenas um acervo de materia bruta que se desagrega com a morte, mas que alguma coisa mais do que isto ha em nós e sobrevive ao corpo.

Deixamos tambem provado com o testemunho de sabios criteriosos e honestos, que dedicaram parte da sua vida a estes estudos de tamanha relevancia para toda humanidade, o resultado das suas experiencias, os innumerados factos que comprovam a existencia da alma immortal e a sua acção sobre os que não morreram. Cumpre que aquelles que quizerem negar estes factos sejam, antes de tudo, coherentes, não os negando sem conhecimento de causa, apenas com palavras estereis, ociosas...

Os factos são sempre factos e não ha no mundo forças que os façam deixar de ser o que realmente são. Além disto, não têm os senhores negadores, os que querem negar a todo transe o que não estudaram, não viram, não conhecem, o direito de deprimir e desmentir homens do mais alto saber e da mais severa honestidade.

Neguem os factos, sim, têm todo o direito, mas o façam com conhecimento de causa, com competencia, oppondo factos a factos. O que assim não procederem dão testemunho de ignorancia e presumpção...

Flammarion, o saudoso sabio astro-nomo francêz, disse, a respeito da acção

de um ser sobre outro, á distancia, o seguinte :

«A acção de um ser sobre outro, á distancia, é um facto scientifico tão certo quanto a existencia de Paris, de Napoleão, do oxygenio ou de Sirius.»

Todos os sabios que não se acham presos aos preconceitos (aliás basta que estejam para que não sejam sabios) estão voltando as suas vistas para a Sciencia Espirita, que já está contando com adeptos em *todos os lares*. Basta lembrarmos que já no Congresso Espirita celebrado em Paris, em 1889, portanto ha 37 annos, nas salas do Grande Oriente da Maçonaria Franceza, á rua Cadet n. 16, concorreram 500 delegados representando 40.000 mil membros de varias sociedades espiritas, tendo sido então, calculado em 15 milhões o numero de testemunhas dos varios factos espiritas. Os adeptos desta nova Sciencia e Religião já pullulam por toda parte, hoje. Só nos Estados Unidos o seu numero é calculado em 30 milhões. A Sociedade Dialectica de Londres têm nomeado commissões para o estudo do Espiritismo, tomando n'ella parte homens como Alfredo Russel Wallace, Augusto Morgan, Warley, Hell, Edmonds e outros, tendo todos elles confirmado os factos espiritas. O sabio physico inglez William Crookes, continuou por longo tempo os trabalhos de pesquisas iniciados por aquella sociedade e auxiliados por dous outros physicos de renome — William Huggis e E. W. Cox — que, com aparelhos de precisão e registradores automaticos, obtiveram phenomenos espiritas dos mais importantes, como photographias claras de espiritos, tiradas a luz do magnésio, transporte de objectos pesados, sem contacto de especie alguma, materialisações, desmaterialisações, etc. Vale a pena transcrevermos aqui as palavras com que Crookes fechou o relatorio das suas observações :

«A gente, sempre avida do sobrenatural, nos pergunta : Acreditaes nisso vós,

ou não acreditaes? — Nós respondemos : somos chimicos, somos physicos ; o nosso mister não consiste em acreditar ou deixar de acreditar, mas sim em averiguar, de modo positivo, se um dado phenomeno é ou não é imaginario. Feito isto, o mais não é da nossa competencia. Ora, quanto á realidade dos phenomenos, nós affirmamos, ao menos provisoriamente, porque, com immensa estupefacção dos nossos sentidos e da nossa intelligencia, a evidencia nos obriga e admittil-a.

Lembre-se o leitor de que não aventuramos nem *hypotheses*, nem *theorias de especie alguma*. Attestamos simplesmente os factos, só para o fim e pela razão unica de que em toda a nossa longa carreira procuramos fazer conhecer a verdade. As Commissões de investigadores, os homens insignes e praticos de todas as nações, que se reuniram severamente ás nossas experiencias concluem conosco. Mais uma vez : não vos affirmamos que isto é verosimel, mas vos affirmamos que isto é. Em vez de duvidardes ou de crerdes ao acaso, o que é a mesma cousa, e de imaginardes que fomos capazes de desperdiçar o tempo a estudar charlatanices (como se fosse possivel tal puerilidade) dae-vos ao trabalho de examinar primeiro os factos, como nós, um tempo, incredulos, nos resignamos a fazer. Mostrae-nos com critica severa, em que ponto erramos no decurso de nossas experiencias. Particularisae e suggeri, se souberdes meios de exame mais demonstrativos. Inventae complexos de difficuldades mais insuperaveis e mais subtilmente combinados do que aquellas de que rodeamos os nossos Mediums, sem que elles jamais o soubessem. Mas não venhaes, assim inconsideradamente tratar os nossos sentidos corporaes de mentirosos ou facilmente enganados ; não accuseis a nossa razão

de demencia (que, entre parenthesis, só nós depois de tão rigorosos estudos, teremos o direito de reconhecer em vós), com o pretexto de que os factos contrariam os nossos juizos antecipados, semelhantes aos que nós tambem alimentámos no passado.

E' difficil ser-se mais sceptico e mais positivo do que nós em materia de cousas experimentaes. Se tendes mais confiança em vós do que em nós, seja pela vossa ignorancia, seja pela vossa sciencia de curioso, de que lado se deve collocar um homem sensato? Sustentamos que toda a mascara de presumpção ou de bondade desdenhosa cae do rosto á vista de certos phenomenos effectuados por mediums *reaes e verdadeiros*, nos nossos laboratorios ; que os mais atrevidos motejadores tornam-se semelhantes áquelles astuciosos camponezes que, nas feiras, piscam os olhos para os companheiros, zombando de um aparelho de Rhu-korff, e depois mudam de repente de côr, apenas têm tocado os fios da machina. Finalmente, rejeitar levanamente os testemunhos de homens, a quem foi confiada a tarefa de examinar um facto e dar a sua razão, equivale a desprezar todo o testemunho humano, tenha elle a importancia que tiver. Porque não ha facto algum na historia sagrada ou profana, ou nos annaes da sciencia que se baseie em provas mais solidas e mais efficazes do que as que nos tornaram, não só convencidos, mas até premidos pela evidencia. Não ouseis, pois, proclamar a superioridade dos vossos sentidos e do vosso scepticismo sobre os nossos sentidos e sobre o nosso scepticismo ; e fiquem assim terminadas estas controversias ociosas.»

(*Continúa*)

SOUZA RIBEIRO

*C*ada espirito tem, no espaço, sua vocação e segue-a com facilidades desconhecidas na terra ; cada um encontra seu logar neste soberbo campo de acção, neste vasto laboratorio universal. Por toda a parte, na amplidão como nos mundos, objectos de estudo e de trabalho, meios de elevação, de participação na obra eterna, se offerecem á alma laboriosa. Para toda a alma, ainda a mais baixa, um futuro grandioso se prepara. Todo o acto de abnegação repercute em progressão crescente na escala dos seus destinos.



SABEDORIA



Falámos, em nosso escripto anterior (1), do rumo em que terão de fatalmente orientar-se as pesquisas da sciencia do occidente, graças á incessante pressão dos factos da psychologia experimental, os quaes, revelando-lhe os profundos mysterios da psyché humana, terminarão pondo-a em contacto com as forças subteis e intelligentes que operam no universo e sobre a vida humana, para conduzi-la finalmente ao reconhecimento da Causa ou Origem suprema de que procedem todos os seres e coisas, isto é: existencia e immortalidade do Espirito, existencia e immanencia de Deus em toda a criação, regida por suas immutaveis leis de sabedoria e de bondade.

Uma vez posta neste rumo, sem abandonar os seus methodos de observação, apenas substituindo o emprego dos instrumentos, com que tem aprofundado a sondagem da materia e da vida em suas expressões objectivas, pelo d'esses outros instrumentos de maior valor que se chamam a intelligencia, e a razão, a sciencia occidental, de sceptica e materialista que tem sido, ter-se-á tornado sciencia religiosa e espiritualista, construindo então a maravilhosa synthese da vida e do universo, de que já não será possivel separar a cogitação do seu Autor, e que será o luminoso coroamento dos esforços, dos labores de tantos seculos de anciosa investigação para conquista da Verdade.

A esse conhecimento intellectivo da Creação e suas leis, peculiar á indole e aos methodos da sciencia humana, particularmente da sciencia do occidente, nos propomos accrescentar agora a indicação de um outro vehiculo de indagação, tendente á consecução de identico resultado, mais fecundo, porém, assim em sua utilização como nas consequencias moraes de ordem generalizada para os que, arrastando as difficuldades que frequentemente surgem e se oppõem ao seu emprego, lograrem conduzi-lo aos seus extremos e magnificos limites. Para nos exprimirmos com maior clareza e falando em nossa qualidade de crente, sem contudo cessarmos de ser um

racionalista moderado, diremos que ha dois meios para conhecimento da Verdade — e empregando a maiuscula, temos em vista caracterizar a sua accepção, não restricta aos phenomenos de natureza phisica, mas extensiva ás coisas divinas e espirituaes: — a intelligencia e o sentimento.

Pela intelligencia, contanto que desannuviado de preconceitos, pode o homem, reunindo e coordenando factos e perquirindo leis, não sómente adquirir o conhecimento da harmonia integral da vida em seus multiplos aspectos, como remontar á suprema Intelligencia, creadora e organisadora de tudo quanto existe; mas não chegará a penetrar a intima e commovedora razão de ser de todas as coisas, se não fizer intervir, como uma luz reveladora, o sentimento. No primeiro caso o conhecimento será meramente exterior, e só neste ultimo ganhará fôros de convicção interior. Mais ainda: para o conhecimento intellectivo, propriamente scientifico, da Verdade são necessarios estudos preparatorios distribuidos per todas as provincias do saber humano, uma complicada aparelhagem e recursos ao alcance de apenas um reduzido numero de individuos, ao passo que o aprendizado que se faz pelo coração, sem de todo prescindir de uma relativa cultura, mais solida e preciosa sobretudo se accumulada em anteriores existencias e archivada nas mysteriosas profundezas do subconsciente, pode ser apprehendido pela grande maioria dos que neste mundo padecem «fome e sêde de justiça.»



Por singular que se afigure a nossa these, temos para apoiá-la, todavia, os ensinamentos de uma suprema autoridade, os quaes, não obstante o transcurso de longos seculos e o testemunho exemplificador de alguns espiritos de escol, não ainda sufficientemente comprehendidos e menos ainda postos em pratica pela humanidade. Referimo-nos áquelle excelsa figura que, sob a modesta apparencia do filho de um carpinteiro, veio lançar na Terra os fundamentos, não de uma sciencia fragmentaria e ephemera, mas da verdadeira Sabedoria, que de Deus precede, pondo ao alcance

(1) Ver o n. 2 desta «Revista», 15 de março de 1926

do mais humilde os meios de a adquirir.

O que Jesus, com effeito, denominava «o reino dos céos» e em cujo annuncio fazia consistirem as primicias do seu Evangelho, outra coisa não é senão o despertar da centelha divina que dormita em todo o homem e constitue o laço de communhão, illuminadora e fecunda, entre ella e a Divindade. Duas coisas são fundamentalmente necessarias para esse renascimento interior do espirito: a humildade e o amor. É por isso que Jesus, ao mesmo tempo que fazia do amor a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo a substancia da Lei e de todas as prophcias, isto é, de todas as revelações de indole religiosa, ao escolher os seus apóstolos e discipulos, não os foi buscar entre os homens illustres do seu tempo, mas nas classes obscuras da sociedade judaica. Porque? — Antes de tudo porque, tendo vindo para os pobres e pequenos, para os soffredores e desprezados dos Gnosticos de todos os tempos, era com esses humildes que devia permanecer em contacto immediato, e em seguida porque, vindo ensinar a toda a humanidade o caminho directo da communhão com Deus, devia preferir para vehiculos da sua Palavra os que, possuindo aquellas virtudes fundamentaes, não seriam embaraçados pelas argucias e subtilizas metaphysicas, frequentemente suscitadas pela cultura intellectual.

A razão d'essa maior capacidade para a communhão divina, que se observa nos humildes e simples de coração, se encontra ainda na circumstancia de ser o Amor o attributo por excellencia do Creador. Aquelle, pois, que ama os seus semelhantes com um amor sincero e igual, «não dividindo em seu coração os seus irmãos em bons e maus, (1),» está mais proximo de Deus do que aquelle que o procura através dos esplendores da criação e da impeccavel immutabilidade das leis que a regem.

A difficuldade, para o homem, de attingir as culminancias desse amor perfeito reside no acervo de imperfeições moraes que constituem a trama do ser inferior que é a sua personalidade exterior, do mesmo modo que o segredo para aquella exaltação reside numa educação reli-

giosa que, estimulando progressivamente as adormecidas actividades da centelha divina, interior, de que falamos e que é o nosso proprio espirito, o encaminhe á plenitude da communhão a que Jesus convidava os seus discipulos: «Sêde um commigo, como eu sou um com o Pae», coroa-mento unicamente possivel aos que houverem posto em pratica o assombroso programma confido nestas outras, para a natureza humana, revolucionarias exhortações: «Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e calumniam, para serdes os filhos de vosso Pae que está nos céos, o qual faz o seu sol se levantar sobre bons e sobre maus e faz chover sobre justos e injustos», rematadas com esta synthese eloquente: «Sêde logo perfeitos, como vosso Pae celeste é perfeito.»

Esta sciencia do Amor, que transporta o homem acima de si mesmo, aproximando-o de Deus pelo vinculo d'esse attributo fundamental, constitue o grande vehiculo de illuminação para o conhecimento intimo, que não apenas superficial, de todas as coisas. Com grande acerto, pois, sentenciou aquelle sublime e ignorado monge, que em tantas, quasi todas, passagens da sua IMITAÇÃO DE CHRISTO revelou possuir o espirito dos ensinamentos de Jesus: «Fosses tu bom e de coração puro, tudo verias sem véo e tudo entenderas;» accrescentando: «O coração puro o céu penetra e o inferno.»

Não era outra a fonte reveladora que inspirava, por exemplo, um Francisco de Assis, outro admiravel monge, modelo de amor e de humildade, quando a seis seculos de distancia das pesquisas scientificas de um Darwin sobre a origem das especies, manifestava o conhecimento intuitivo da unidade substancial da criação e da solidariedade de todos os seres, submettidos á mesma lei evolutiva, ao exprimir-se d'este modo: «meus irmãosinhos, as feras...» Precursor genial do grande naturalista inglez, o coração lhe fazia presentir a grande verdade que o outro só em parte, no que se refere apenas á successão e encadeamento das formas, viria mais tarde, a poder de afanosas e tacteantes operações da intelligencia, revelar ao mundo.

Porque ha, de facto, paralelo á sciencia que se adquire pela observação exterior das coisas, uma outra que se aprende com o coração e chama-se, com superior propriedade, Sabedoria, justificando assim

(1) «Roma e o Evangelho», ditado de João, o evangelista.

a conhecedíssima afirmação de Pascal ; «O coração tem razões que a razão não conhece.»

Foi á aquisição d'essa verdadeira Sabedoria que o excelso Mestre da sciencia do Infinito, Divino Mestre, portanto, veio convidar os homens, quando no apice do padrão de valores que viera offerecer ao mundo, para sua guia e redempção collocou a bondade. É ainda neste sentido e com essa profunda significação que devemos entender aquella sua outra persuasiva exhortação ; «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por accrescimo.» Nes-

se «tudo o mais» se acham implicitamente comprehendidas não sómente as coisas necessarias á vida, pelas quaes tanto se afana o homem desamparado da fé, mas o proprio conhecimento da Verdade, que o coração humilde e simples melhor penetra, em seus intimos e transcendentis matizes, que a intelligencia mais culta, atormentada de ambições.

Razão teve, portanto, Bittencourt Sampaio em pôr como remate á introdução da sua *Divina Epopéa* esta sentença lapidar : «Quem fôr christão em Christo, será sabio.»

Leopoldo Cirne

A VOLTA DE OSCAR WILDE

(Continuação)

DA REVUE SPIRITE

No correr da sessão de 14 de Julho de 1924, o communicante escrevia :

Permitti que, por uma vez, eu desça aos enfadonhos labyrinthos das informações pessoasas...

...É bem incommodo para mim extrahir das profundezas obscuras da memoria as lembranças do passado. Uma das minhas primeiras recordações da infancia é constituida pela visão de uma pequena quinta irlandeza, na aldeia de Mc Cree...

Cree... Não, o nome não é precisamente isso. Glencree (?)... Nós ahi morámos com Willie e Iso... Era ahi que um velho e bom mestre vinha dar-nos as primeiras licções... Era um padre..., o Padre Prid... Prideau (?)... Corria perto da quinta um regato limpido... Outras recordações... um jantar com Arnold e Pater, perto do Hyde Park... Um almoço com os Snrs. Margot Tennant, Sra. Fox Blunt e outros, em Londres. Asquit era do numero, mas não me parecia verdadeiramente estar no seu elemento. Paguei as despezas, e depois do almoço contei historietas á Sra. Margot...

A Sra. Travers Smith assim commenta esta communicação ;

Todas estas informações, que a nossa investigação mostrou serem

veridicas, eram absolutamente ignorar das dos mediums e dos assistentes...

...Apenas nellas se verifica um unico erro, provindo, evidentemente, de uma confusão na transmissão : Não compareceu nenhuma senhora Fox, ao almoço de que fala Oscar. Este erro é devido, talvez, a uma inversão de nomes, visto que o episodio que as segue, se refere ao Padre Prideau Fox...

Oscar Wilde continua assim a sua mensagem :

Um dos momentos mais felizes da da minha existencia foi quando, sahido da prisão, dei aula ás criancinhas de uma aldeia perto de Bernalval (?)... Naturalmente chamava-me, então, Sebastião Menotte... Melmoth, como recordação de um dos meus antepassados... Sebastião, em lembrança das settas terriveis que me abateram, Jean Dupré, conheci-o em um café de Paris... Estou muito confuso... receio ter collocado mal no tempo algum incidente., (pag. 65-67).

Eis os commentarios da Sra. Travers Smith.

É digna de nota a recordação de uma pequena quinta em Glencree. Wilde fez duas tentativas para escrever o nome : «Mc. Cree... Cree... Não ; o nome é Glencree». Sei que

a umas doze milhas de Dublin, existe uma aldeia perdida nas montanhas, com o nome de Glencree. O Sr. V. nada disso sabia, não tendo estado jamais na Irlanda. Wilde disse ter residido nessa aldeia. «com Willie e Iso». Ora, eu bem compreendi que Willie era o seu irmão William; mas quem era Iso? Eu ignorava absolutamente que elle tivesse tido uma irmã. Tomando informações, depois, soube que elle tinha tido realmente uma irmãzinha, chamada «Isola», que morreu na idade de 8 annos, e á qual elle era ternamente afeiçoado. Wilde fala, além disso, de um velho clérigo — o padre Prideau — que lhes tinha dado as primeiras lições. Escrevi ao professor actual da escola de Glencree — o padre Folley — que teve a gentileza de dar buscas a respeito do caso, e ficou, assim, habilitado a me informar de que ha 60 annos, era director da escola de Glencree o padre Prideau-Fox.

Quanto ao topico relativo á aldeia de Bernaval, o Sr. V. e minha filha, que estava presente, ignoravam, tanto quanto eu propria, que Wilde tivesse estado em Bernaval, quando sahiu do carcere (pag. 126 127).

Emfim, vimos que Wilde accrescentou: «Naturalmente, eu me chamava, então, Sabastien Melnotte». Este foi aproveitado pelos criticos e citado como uma prova incontestavel da derivação subconsciente desta informação, visto como o nome tomado por Oscar Wilde era Melmoth e não Menotte. Quando se levantou esta objecção, li a mensagem de que se trata e achei que, de qualquer modo, tinham nos sido fornecidas duas versões do nome, das quaes uma inexacta e a outra verdadeira: primeiramente: «Melnotte», depois, «Melmoth». Entretanto, uma coincidência feliz fez-me saber ainda outra coisa. Algumas semanas mais tarde, o «Times» publicou o annuncio de uma das vendas habituaes de autographos, em leilão; era de Oscar Wilde. Explicava-se no annuncio que algumas das cartas expostas á venda estavam assignadas com o nome de «Sebastien Melmoth», e que uma dentre ellas pedia que a

resposta fosse dirigida a Sebastião «Melnotte», accrescentando que elle se reservava para explicar ao destinatario a razão da mudança. Taes são os factos. Ora, é absolutamente certo que este detalhe não podia ser extrahido da minha subconsciencia ou da do Sr. V., pois nem eu nem elle podiamos imaginar que Wilde tivesse uma vez ou algumas vezes empregado uma variante do seu pseudonymo (pag.111-112).

Este ultimo detalhe da verdade do nome tomado por Oscar Wilde reveste-se de um interesse theorico que a ninguem escapará. Não se pode, com effeito, explical-o pela hypothese da «cryptomnesia», tampouco pela da «cryptesthesia». A hypothese «cryptomnesia» nem é mesmo discutivel, pois de modo algum se concebe que os mediums tenham podido conhecer, para esquecer em seguida, um detalhe, absolutamente intimo, dos ultimos annos da vida de Oscar Wilde — detalhe ignorado até do proprio biographo do poeta e, portanto, authentico pela sua meticulosidade. Quanto á outra hypothese, da «cryptesthesia», que é, em summa, a faculdade da clarividencia — observarei que, para que ella possa ser applicada a este caso difficil, será preciso suppôr que, graças ás suas faculdades supranormaes, um ou outro desses dous mediums tenha descoberto os traços do correspondente de Oscar Wilde, de que se trata na carta a que allude o texto, e tenha captado na sua subconsciencia esse detalhe ignorado; ou, então, dever-se-á admittir que essas faculdades supranormaes tenham encontrado, com auxilio da visão directa, a carta em questão e della tenham extrahido o detalhe da variante do pseudonymo. Taes são as hypotheses naturalistas que podem ser applicadas ao caso que se trata de examinar; como nenhumaes outras são conhecidas, dirijo-me ao bom senso dos leitores para que tenham a bondade de julgar si a explicação dos factos por essas hypotheses é preferivel á outra, tão simples e natural, que resalta irresistivelmente do conjuncto das circumstancias, isto é, o que fez conhecer este detalhe foi o espirito daquelle que o tinha «vivido».

Para não me alongar, demasiadamente, neste exame, não me deterei nos outros detalhes veridicos, acima referidos, todos igualmente importantes, sob o ponto de vista theorico, principalmente aquelle em

que o communicante fala de uma irmãinha morta, cuja existência era desconhecida dos experimentadores. Convém ainda notar que embora de grande importancia, bastando por si sós para triumphar de quaesquer hypotheses naturalistas, os detalhes acima expostos não representam senão um valor subsidiario, depois das provas de identificação pessoal, fornecidas pelo espirito, dentre as quaes devemos assignalar as seguintes : as mensagens mediumnicas são escriptas na calligraphia que era peculiar ao communicante, quando vivo, e nos dous estylos, constituindo a sua personalidade litteraria bem nitida : um classicamente impeccavel, apesar da abundancia das imagens e da exuberancia dos adjectivos ; outro, epigrammatico, caustico e inimitavel. A Sra. Travers Smith liga, com razão, mais importancia á efficacia demonstrativa destas ultimas provas do que aos detalhes veridicos, fornecidos pelo manifestante, sobre a sua existencia terrestre, accrescendo que, sob o ponto de vista theorico, as hypotheses que se oppõem a taes detalhes, sendo, embora, inteiramente absurdas e insustentaveis, na extensão arbitraria que lhes é attribuida, não podem ser praticamente refutadas visto, não serem «demonstraveis».

Seja como fôr, se os partidarios da hypothese espirita não possuem arma com que possam combater contra o vacuo, muitas vezes lhes succede que conseguem aprisionar o proprio vacuo, e, no caso presente, não é difficil cercal-o por todos os lados, da maneira a tornar praticamente nullas as hypotheses contrarias que para elle convergiram. É isso se consegue empregando as duas provas citadas, pois ellas encerram argumentos substanciaes capazes de conduzir a esse resultado.

Começando pela prova de identidade calligraphica, lembraremos, o que já dissemos, que todas as mensagens dictadas pelas mediumnidades combinadas da Sra. Travers Smith e Sr. V. constituiram um fac-simile admiravel, da letra autographa do defunto que se dizia presente, de tal modo que os traços caracteristicos mais insignificantes, como os mais salientes da sua letra, foram ali reproduzidos : por exemplo, a letra «a» escripta a maneira do alpha, e o facto de destacar um grupo de letras das outras, em uma mesma palavra. Tudo isso se pode verificar, confrontando-se os fac-similes publicados na obra da Sra. Travers Smith. Não é demais lembrar

aqui que nessas circumstancias, o automatico escrevia com os olhos fechados e com uma rapidez vertiginosa.

Taes são as modalidades complexas e extraordinarias em que se produziu o phenomeno, durante alguns mezes ; modalidades que suggerem considerações theoricas muito importantes e oppostas a quaesquer explicações naturalistas. Para melhor demonstração deste asserto convirá indagar, primeiramente, até que ponto se poderia legitimamente levar a interpretação naturalista das manifestações desta especie. Vejamos, se se tratasse, por exemplo, da reproducção pura e simples da assignatura de uma pessoa morta, então a hypothese da «cryptomnesia» poderia ser legitimamente admittida, pois que não se poderia excluir, de uma maneira absoluta, a possibilidade de que tivesse a assignatura reproduzida cahido, um dia, sob os olhos de um dos mediums. Nesse caso, o «cliché» da assignatura teria emergido da subconsciencia do medium, com o auxilio do automatismo psychographico. Outro tanto se pode dizer com relação á hypothese da «cryptesthesia», segundo o qual as faculdades clarividentes dos mediums teriam visto, directamente, á distancia, a assignatura de Oscar Wilde, em algum livro ou documento, reproduzindo-a, psychographicamente, como se a copiassem de um modelo. Tudo isto se pode legitimamente sustentar (não quero dizer, de modo algum, que as ditas hypotheses sejam racionais em todos os casos), mas o que se deveria, em compensação, excluir de uma maneira absoluta — e isso, aliás, ninguem ainda se lembrou de sustentar — é a possibilidade de se conseguir comprehender, pela cryptomnesia e pela cryptesthesia, uma pessoa com os olhos fechados, escrevendo automaticamente, correntemente e com grande rapidez, na propria letra do finado que se diz presente. Tal phenomeno redundaria em coisa inteiramente diversa, pois não se trataria mais de copiar de um modelo á vista, ou de evocar um «cliché» subconsciente, e sim de exprimir a pessoa os seus proprios pensamentos, empregando a letra de outro. É como a letra propria de um individuo é a expressão symbolico-especifica do seu systema neuro-muscular, resulta dahi que é impossivel a qualquer individuo, em qualquer condição em que se encontre, escrever correntemente na letra propria de outro, isto é, peculiar ao seu systema neuro-muscular. É isso tão impos-

sível como o é a qualquer individuo, seja qual fôr a sua situação psychica, conversar correntemente numa lingua que elle ignore por completo. Segue-se que, quando essas manifestações se produzem nas sessões mediumnicas, não ha senão uma unica interpretação racional para os factos : é a que admite a intervenção do espirito que affirma estar presente.

Prosigamos. Passando a discutir a segunda das provas em questão, aquella que se refere ao facto de serem as mensagens de Oscar Wilde dictadas nos dous estylos, que constituíam a sua personalidade litteraria tão nitida, citarei, de começo, algumas considerações, que escreveu a respeito a Sra. Travers Smith, considerações claras e imparciaes como sóem ser as dessa escriptora, que se mostra, constantemente, disposta a concordar com os partidarios da interpretação naturalista, indo mesmo além do que parece legitimo. Ella escreve :

Observam-se, nestas mensagens, tres series principaes de provas, com relação á identificação pessoal do communicante. A primeira consiste na identidade da letra ; a segunda, na identidade de estylo, ou melhor, dos dous estylos que lhe são proprios ; a terceira, na identidade do seu pensamento, ou mais exactamente, da sua intellectualidade. Se tivéssemos obtido, unicamente, a identidade da letra, esse facto ter-nos-ia parecido, sem duvida, muito extranho

e muito interessante, visto que nas referidas mensagens se encontram os traços característicos, incontestaveis, da letra de Oscar Wilde que, longe de ser uma letra vulgar, e, portanto, facilmente imitavel, revela, ao contrario, todas as regularidades e flexibilidades de uma mão de artista. Entretanto, se tivéssemos obtido apenas isso, não hesitariamos em encarar o phenomeno como um incidente de reminiscencia do subconsciente. E mesmo se á letra individual se juntasse uma vaga semelhança no estylo, teríamos, ainda e sempre, pensado que o facto não tinha importancia como prova da sobrevivencia de Oscar Wilde. A nosso vêr, para se alcançar essa prova havia de ser preciso que, correntemente com a letra do finado, se tivesse tambem verificado nas mensagens, o verdadeiro, o proprio estylo de Oscar Wilde ; e, sobretudo, que por detraz desse estylo, surgisse, por sua vez, nitidamente, a sua intellectualidade. Ora, se analysarmos as mensagens, com o espirito livre de toda a idéa preconcebida, força é reconhecer que temos presente um dos casos raros, em que as provas de identificação, no sentido que acabamos de indicar, podem ser consideradas completas.

(A seguir)

ERNESTO BOZZANO.

UMA APPARIÇÃO HISTORICA

*C*hegando o Rei em Avignon, dia 23 de Dezembro de 1574, morreu ali D. Carlos, o Cardeal de Lorena.

A Rainha Catharina de Médicis quiz, nesse dia, deitar-se mais cedo que de costume. Achavam-se em visita no palacio muitas pessoas notaveis como o Rei de Navarra, o Arcebispo de Lyon, as sras. de Retz, de Lignerolles, de Saunes e outras, que confirmaram este relato.

Quando Catharina apressava-se a dar bôa noite aos hospedes, de repente, atirou-se á cabeceira da cama, pôz as mãos no rosto e soltou um grito agudo pedindo soccorro e dizendo que se achava aos pés da cama o Cardeal de Lorena, que lhe estendia a mão.

A Rainha exclamou varias vezes ;

— Senhor Cardeal, nada tenho a ver comsigo.

Em vista do occorrido, o Rei de Navarra enviou immediatamente um dos seus servos á casa do Cardeal, voltando logo o portador com o annuncio da morte do distincto Prelado.

OS PHENOMENOS DITOS DE MATERIALIZAÇÃO

De Mme. Juliette Alexandre-Bisson

Os phenomenos de materialisação são, sem duvida, os mais perturbadores e destinados a darem o ultimo golpe de morte no materialismo : e tanta maior autoridade elles revestem quando constatados por pessoas completamente insuspeitas, por sabios de nomeada que, adversarios do Espiritismo, de idéas francamente neanistas, têm se visto forçados a virem em publico para trazerem, com a sua

responsabilidade scientifica, o seu testemunho pessoal da veracidade, da realidade de taes factos. E o livro, cujo titulo nos serve de epigraphe—*Les Phénomènes dits de Materialisations*, da lavra de Mme. Bisson, lembra esses sabios, cujas experiencias decisivas têm nos servido de provas, que evocamos todos os dias em favor da Immortalidade.

Mme. Juliette Alexandre-Bisson teve a felicidade de encontrar em sua propria casa um medium de inteira confiança, com quem fez por quatro annos consecutivos, experiencias de materialisações que foram testemunhadas por muitas pessoas gradas, inclusive homens de sciencia.

A srta. Eva C. não é um medium de profissão, pois reside na propria casa de Mme. Bisson, de quem recebeu educação hypnotica para o desenvolvimento do seu dom exclusivo de materialisação, pois, nenhum outro phenomeno se produz nas suas sessões.

Referida obra enfeixa os relatos das experiencias, de 1909 a 1913, com um prefacio do Dr. J. Maxwell e

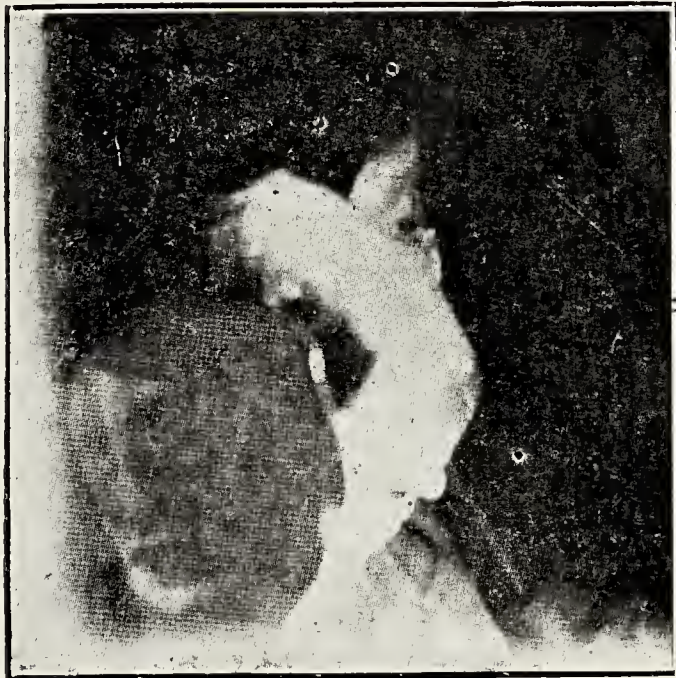


Fig. I Photographia tomada pelo aparelho interior. (Mesmo clarão que para a fig. II). Sobre esta prova pode-se ver a orelha na cabeça do homem photographada (II) e uma feição de mulher vista de face.

uma advertencia de Camille Flammarion, na qual o saudoso astrônomo assim se exprime: «Mme. Bisson quiz vir com o seu medium Eva Carrière fazer suas importantes experiencias no meu proprio gabinete de trabalho, onde para responder a certas criticas devo afirmar, não perceber nenhuma hypothese de fraude possivel; da mesma forma que a famosa Eusapia Paladino veio tambem, nas

mesmas condições fazer experiencias commigo. Pude constatar com meus propios olhos, minhas mãos e pela photographia, que órgãos corporaes nasciam espontaneamente, formados pela substancia do organismo do medium. Pode-se afirmar com o Dr. Maxwell,

a realidade dos phenomenos. Como experimentadores eram só minha mulher e eu. Em cada uma das experiencias, o medium foi completamente despidido, depois vestido de uma capa preta. Além disso tivemos cuidado de examinar a bocca, a cabelleira, as orelhas. Suas mãos sempre visiveis se achavam ás nossas vistas. As produções foram vistas, tocadas, em plena luz de boa lampada. Nenhuma simulação é possível.»

No prefacio o Dr. Maxwell estende-se em largas considerações sobre o valor da photographia, sobre a honrabilidade dos experimentadores e passa a tratar das materialisações, e começando pelos seus precedentes historicos, diz ; « A criação das formas humanas, no sentido que nós damos á palavra materialisação, não era absolutamente desconhecida dos antigos theologos. S. Thomaz de Aquino, falando da apparição dos Anjos, assim se exprime :

«... O ar, na sua tenuidade, não conserva nem forma nem côr, mas quando está condensado, pode tomar forma e se colorir, como se vê nas nuvens.

Assim os Anjos preparam seus corpos do ar, que elles condensam pelo poder de Deus, tanto quanto é necessario para formar o corpo com que querem se apresentar» (Sumn. I. P. qu. 54. a. 2, ad, 3.)

Esta é ainda a opinião do abbade Ribet. (A Mistica Divina, I, 142.)

Os theologos attribuiam, geralmente, semelhante poder ao diabo, que podia mas unicamente animar momentaneamente os cadaveres. Apesar disso os magicos pretendiam poder crear corpos com apparencia de vida, e encontra-se a resenha de legendas deste genero nas tradições da Cabala.

Mas as materialisações no sentido contemporaneo desta expressão, não são a mesma cousa. O leitor cu-

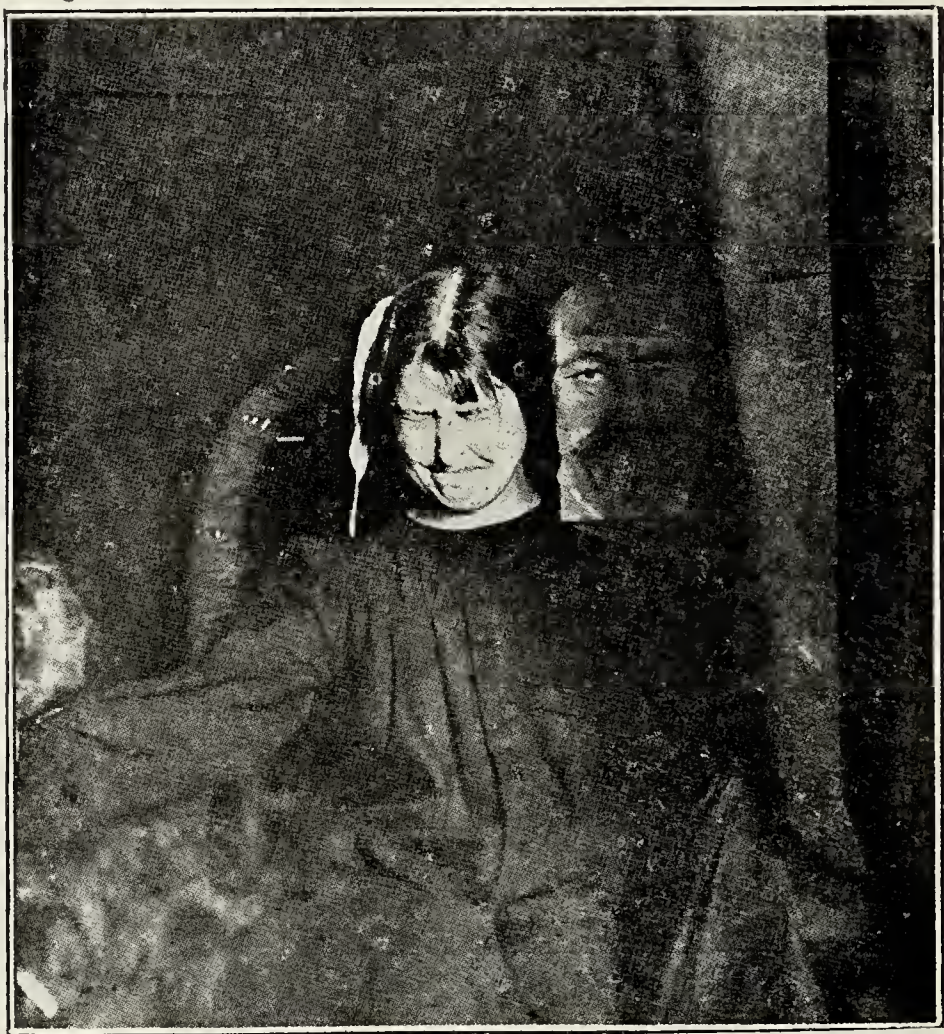


Fig. II — Apparição da physionomia de homem sem relevo. Atraz da cabeça do medium, á esquerda, percebe-se um tanto de substancia que envolve a cabeça de mulher photographada pelo aparelho interior (fig. I).

rioso encontrará um historico completo da questão na excellente obra de Gabriel Delanne, *Les Apparitions Materialisées*. Sem entrar em detalhes de factos anteriormente relatados, limitar-me-ei a lembrar as celebres experiencias de Sir William Crookes, que photographou varias vezes a appa-

rição de uma forma humana viva. Sir William Crookes nunca retratou suas afirmações, nem permitiu duvidar de sua convicção. O testemunho de um observador tão competente merece a atenção.

Outras atestações haviam precedido a de Sir William Crookes; as materializações eram numerosas, nos Estados Unidos e na Inglaterra sobretudo.»

E o Dr. Maxwell acrescenta: «na maior parte das experiencias anteriores, o processo descripto pelos observadores é este: um vapor se desprende do corpo do medium, semelhante a uma nuvem, luminosa ou alvacentá; a materialisação se forma á custa deste vapor, desta nuvem, deste nevoeiro (de Rochas), este modo de formação lembra a theoria de S. Thomaz de Aquino. Eu mesmo tenho observado este genero de phenomeno, formação d'uma lixivia luminosa, phosphorescente perto do medium, embora essas observações sejam pouco numerosas para me satisfazer, eu as cito á título de indicação. Nas experiencias de Mme. Bisson e de seus collaboradores, o processo é differente. A formação d'um vapor não é assignalada; a materialisação tem, desde o principio, o aspecto d'uma massa solida parecendo ao tecido do epiploon. Parece ter, nestes casos, um processo differente, um modo de evolução

especial, correspondente á formação do que M. Charles Richet tem, creio eu, chamado «Éctoplasma».

Os phenomenos obtidos ou antes verificados por M. Bisson, são da mesma natureza que os constatados pelo Dr. Schrenck-Notzing e por este



Fig. III — Cabeça de mulher junto ao medium.

relatados no seu livro *Materialisations-Phaenome*. Como Mme. Bisson, o Dr. Schrenck fez experiencias com a medium Eva, e com Stanislawa P. Com tempo faremos referencia sobre esta ultima obra. Passemos ao relato das ses-

sões que se referem aos *clichés* que reproduzimos.

Sessão de 22 de Outubro de 1912

Eva, apenas adormecida, a substancia mostra-se agglomerada sobre seu ventre e sobre seu peito, depois desaparece.

Alguns minutos de espera ; uma cabeça de homem se apresenta ao lado da cabeça de Eva. Mais de trinta vezes a mesma cabeça apparece e desaparece ; ella parece entrar no interior do gabinete. Photographa-se-a.

Depois do magnesium a mesma cabeça volta e uma figura de mulher apparece ao mesmo tempo do outro lado da cabeça do medium.

Estas duas cabeças vão e voltam no gabinete.

Num momento a figura de uma mulher apparece inclinada ; ella se dirige para os assistentes.

(O controle das mãos do *sujet* é feito durante este tempo).

Pode-se ver ainda as duas cabeças apparecerem juntas, depois separadamente ; ellas estão envolvidas da substancia branca. A um momento dado a cabeça de homem, que parece descer do alto do gabinete, chega perto das cortinas, depois volta, dando a impressão de evolar-se.

A figura de mulher vem a seu turno e se colloca contra a cabeça de Eva. Diante dos assistentes, elle diminue mais e mais, tornando-se do tamanho de uma laranja, emquanto seus traços continuam os mesmos.

A figura de homem volta, faz movimentos semelhantes a saudações, depois desaparece.

Sessão de 2 de Novembro de 1912

Espera-se uma hora e meia antes que os phenomenos comecem ; en-

fim uma massa cinzenta se forma ao lado da cabeça da medium. Pouco a pouco esta massa torna-se mais clara ; pode-se distinguir a feição de uma mulher.

Esta formação é independente do *sujet* ; pode se vê-la apparecer e desaparecer varias vezes. Photographa-se-a.

Apenas feito o clarão do magnesium, a mesma figura se apresenta, aproxima-se das cortinas depois eleva-se para cima do gabinete. Varias vezes se mostra assim, depois desaparece definitivamente.

* * *

Mme. Bisson conclúe o seu livro, como elle deveria mesmo ser concluido :

«Eu não dou aqui a minha opinião pessoal, porque ella pouco importa ; nada mais é que uma opinião, isto é, o resultado de um conjunto de impressões de caracter todo subjectivo.

«Deixemos a cada um o cuidado de interpretar sua idéa de accordo com os factos que eu expuz no correr deste trabalho.

«Mas eu tenho, ao terminar, que affirmar novamente a inteira realidade dos phenomenos : está absolutamente, fóra de duvida que o medium, em transe, exteriorisa uma certa substancia que pode apresentar aspectos diversos. Eis ahi o resultado tangivel de certas experiencias que eu quero tornar conhecidas ; creio ter assim attingido o fim que visava ao começar este trabalho, que era simplesmente de demonstrar que os phenomenos dictos de «materialisações» correspondem a alguma cousa de real e são dignos de estudos scientificos. Depois disto, para terminar, não o fazci melhor que citar esta phrase do Dr. Maxwell : «Possas

meu livro decidir alguns experimentadores de boa vontade a experimentarem por sua vez !... Possa elle contribuir para que sejam considerados os phenomenos que eu estudei, como factos

naturaes, dignos de serem utilmente observados e susceptiveis de nos fazer penetrar mais profundamente que todos os outros no conhecimento das leis que regem a natureza...»

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

— VIII —

(Continuação)

Uma sessão maravilhosa

Este caso, resumindo nma serie de episodios muito e muito interessantes, é extrahido do relato d'uma sessão, que, no nosso entender, é a mais memoravel que se tem obtido com a mediumnidade d'Eusapia Paladino.

Este relato foi já na integra publicado na *Revue des Etudes Psychiques* em setembro de 1902.

O chorado Luigi Arnaldo Vassalo serviu-se d'elle na corajosa conferencia, que no mesmo anno realisou em Roma, a pedido da Associação da Imprensa italiana.

A sessão alludida teve lugar em Genova, na noite de 1 de Maio de 1902, em casa da familia Avellino, situada na rua Cassaro, n.º 29, 3.º andar.

Assistiram a essa sessão : o professor Morselli, M. e Mme. Luiz Montaldo, Ernesto Bozzano, M. e Mme. Avellino, seus dois filhos e eu, que estava encarregado de redigir a acta da sessão.

Tinha-se escolhido para as experiencias a sala de jantar, em que ha uma janella ; e aproveitamos o desvão d'esta para ahi formar o gabinete medianimico.

Depois de se haverem retirado diversos moveis para os compartimentos contiguos, encarregaram-me de preparar o gabinete.

Em consequencia, colloquei á frente do desvão uma cortina de lã, de côr vermelha carregada, e nas extremidades livres das cortinas, já existentes, fixei por meio d'alfinetes duas longas tiras de pano negro.

Por concessão graciosa dos donos da

casa, escolhi em seguida um pequeno leito de ferro, semelhante aos que ordinariamente se empregam nos quartéis, e colloquei-o no interior do gabinete.

Depois eu mesmo tambem arranjei um colchão que colloquei sobre o leito.

A cerca de 20 centímetros do gabinete medianimico collocou-se uma mesa rectangular de madeira branca, cujas dimensões não eram grandes.

No angulo da sala, á direita do gabinete havia nm piano, collocado em diagonal ; outros objectos junto ás paredes e diversas cadeiras completaram o mobiliario.

No angulo opposto ao piano havia uma machina photographica de tripé, ao cuidado de M. Montaldo.

A sala claramente illuminada por um candieiro de gaz, bico Auer, suspenso ao centro do tecto.

Antes de começar a sessão, Mme. Paladino foi submettida a um exame rigoroso. Uma parte dos vestidos foi tirada na nossa presença, e os exames ulteriores mais minuciosos, sem restricção de especie alguma, foram realisados por Mmes. Avellino e Montaldo, n'um aposento visinho, onde o medium se despiu completamente.

Devemos a proposito lembrar que os vestidos do medium foram por nós examinados, um por um, observando-os tambem á transparencia, para nos certificarmos de que n'elles não existia cousa alguma.

Os objectos inspeccionados foram os seguintes : calças, camisola de lã rosa,

camisa branca, meias pretas d'algodão, saia de baixo e cachecorset de flanela rosa, corpete de lã azul.

Devemos notar que Paladino nunca usa espartilho durante as sessões. Havia um unico bolso na saia de baixo e n'elle apenas estava um lenço branco já servido.

O medium tornou a vestir a roupa deante das duas senhoras acima referidas, que jamais o abandonaram, acompanhando Eusapia directamente até á sala das experiencias.

A sessão começou ás 10 horas e meia. A primeira parte decorreu emquanto o medium e os assistentes, formando cadeia, estavam sentados em volta da mesa. Durante este tempo obtiveram se diversas levitações, muito interessantes, da mesa.

Os episodios que vamos expôr, só tiveram logar na segunda parte da sessão.

Eis como elles são referidos na acta, que n'essa mesma noite ditei, logo que a sessão terminou e que submetti á confirmação de todos os assistentes :

—«Quasi a seguir, Eusapia ergueuse, levantou as cortinas do gabinete, e, ficando de costas para cima, deitou-se sobre o leito, a cujas barras o professor Morselli e M. Avellino a ligaram fortemente.

Fixaram-lhe os dois pulsos ás barras do lado, por meio d'uma corda formando muitos nós ; passaram em seguida outra laçada de corda pela cinta do medium, atando com muitos nós as extremidades da ligadura aos ferros do leito.

Depois de ter verificado com cuidado todos estes processos de fixação, o professor Morselli ainda empregou um terceiro meio, prendendo os pés do medium á travessa posterior do leito, atando-lh'os ahi seguramente.

Então cada um de nós tomou logar em duas ordens de cadeiras.

Na primeira fila estavam successivamente M. Avellino, pae, eu, o professor Morselli, Mme. Avellino e M. Avellino, filho ; na segunda fila ficaram, M. e Mme. Montaldo, Mlle. Avellino e M. Bozzano.

Abaixou-se então a luz do candieiro, mas tão pouco que, — como eu fiz vêr ao professor Morselli — podiam lêr-se os mais pequenos caracteres d'um jornal (corpo 6).

Deccorrido cerca de um quarto de hora, a mesa, que estava a um metro de nós e 20 centimentros do gabinete, entrou sósinha em movimento.

Primeiramente levantou-se sobre dois pés, batendo muitas pancadas. Algum tempo depois, as cortinas agitaram-se, como se tivessem sido movidas por duas mãos ; e formou-se na parte superior uma larga abertura, na qual todos nós pudemos vêr uma figura de mulher nova, cuja cabeça e a parte do corpo que estava visivel se achavam cercadas por panno d'uma brancura perfeita.

A cabeça parecia cercada por muitas faixas circulares d'este tecido—o que fez com que só se visse uma pequena porção oval do rosto — mas porção sufficiente para que se podesse notar exactamente os olhos, o nariz, a bocca e a parte superior do mento.

A aparição esteve visivel para todos quasi durante um minuto. E como M. Bozzano fizesse notar que só se via uma parte do rosto, aperceberam-se as pontas dos dedos das duas mãos, que afastaram os pannos d'ambos os lados, tornando os contornos mais nitidos e mais completos.

Antes de retirar, a aparição inclinou a cabeça para nos saudar e enviou-nos um beijo, cujo som foi nitidamente ouvido por todos os assistentes.

Passados alguns momentos de descanso, a mesa recommçou seus movimentos automaticos.

Então as cortinas afastaram-se de novo, como se tivessem sido abertas do interior por duas mãos, e ficou um amplo espaço livre, através do qual se apresentou uma figura de homem, de cabeça grande e hombros fortes e envolvida tambem por tecidos brancos.

O busto estava envolto por maneira, que através d'este tecido leve podia entrever-se a côr rosada da cara, os relevos do nariz, das arcadas e do queixo.

M. M. Bozzano e Morselli, declararam tambem ter visto barba espessa no mento.

Esta figura d'homem ficou visivel durante um minuto pelo menos.

Muitas vezes se inclinou para nós, e antes de se retirar, enviou-nos muitos beijos sonóros, acompanhados de movimentos expressivos de cabeça.

Quando as cortinas se fecharam, ouvimos bater as mãos no interior do gabinete.

N'este momento, ouvimos a vóz de Eusapia, que, queixando-se chamava o professor Morselli. Immediatamente este dirigiu-se ao gabinete, e encontrou o medium na mesma posição em que tinha sido amarrada.

Eusapia, em transe, com signaes evidentes de soffrimento, queixava-se de ter os pulsos excessivamente apertados.

O professor Morselli com muita dificuldade conseguia desatar-lhe os pulsos, tão numerosos e complicados eram os nós: Mme. Paladino apenas ficou ligada pela cintura e pelos pés.

Quando Morselli voltou para o seu lugar, ao passar por debaixo do candieiro, a luz era tão intensa, como notou M. Bozzano, que o professor, ao olhar para o gabinete medianimico, foi obrigado a resguardar-se com a mão da luz excessiva que vinha de cima.

Foi então que elle pediu a M. Avellino para ficar na sua cadeira; e assim se fez, trocando Morselli e M. Avellino os respectivos logares.

Quando todos occuparam os logares, observou-se quasi sem demora que, a tampa do piano se levantava e abaixava automaticamente, produzindo um certo ruido.

Quasi ao mesmo tempo vimos apparecer fóra das cortinas, á direita, uma figura de mulher nova, muito semelhante áquella de que acima fallamos.

A apparição repetidas vezes pendeu a cabeça para a frente, inclinando-se, como para saudar.

Depois retirou-se.

Neste momento todos nós fomos impressionados por um facto novo bastante importante para os leitores que (segundo o costume) não hesitariam em taxar-nos de hallucinados: verificamos que a figura em questão, inclinando-se para a frente de maneira a ficar a uma certa distancia da parede illuminada pela luz do gaz, projectava a sombra sobre essa parede, e esta sombra seguia todos os movimentos do corpo, que evidentemente estava materialisado.

O professor Morselli entretanto, a pedido de Eusapia cuja vóz fraca e lamentosa vinha do interior do gabinete, aproximou-se com a cadeira para junto do piano.

Alguns momentos depois uma nova figura de mulher appareceu no mesmo ponto do gabinete medianimico onde ti-

nhamos visto apparecer a figura procedente.

Ora, se esta nova apparição offerecia alguma analogia com a outra, comtudo existiam entre ellas alguns pontos de dissimilhança.

O numero de voltas das faixas envolvendo a cabeça era completamente extraordinario: os bordos anteriores faziam saliencia, de maneira que o rosto ficava como que ahí enterrado.

O tronco da forma materialisada estava tambem cercado d'um grande numero de voltas de faixas; dir-se-ia que era o enfaixamento das mumias egypcias.

A forma materialisada encontrava-se tão perto de nós, que até podémos conjecturar com uma certa exactidão sobre a natureza do tecido.

Pareceu-nos muito mais espesso do que a gaze ordinaria, porém menos espesso do que a cambraia.

A figura inclinou-se para a frente, apoiando o cotovello sobre a parte superior do piano. Então tambem podemos observar um facto muito curioso.

O antebraço que nós viamos, era evidentemente incompleto, pois que a manga cahia, pelo menos uns 30 centimetros á frente do piano, até a tampa do teclado.

A apparição agitou no ar, por diferentes vezes, este membro parcialmente materialisado, projectando sobre a parede a sombra que lhe seguia rigorosamente os movimentos.

Apenas esta forma de faixas brancas entrou no gabinete, ouvimos de novo os lamentos de Mme. Paladino que em repetidas instancias pedia ao professor Morselli para a livrar dos laços que a apertavam muito. O professor accudiu com a intenção de a libertar das duas ataduras que tinham ficado.

Mas o seu espanto e o nosso foi grande quando verificamos que o medium tinha novas ataduras nos pés e havia sido tambem fixado ás barras lateraes do leito por meio de muitas voltas de corda e nós muito mais numerosos e apertados, que os que foram feitos no principio da sessão pelo professor Morselli.

E tão apertado estava, que o professor teve de renunciar a desatal-o por si mesmo: foi preciso que um de nós o fosse fazer, o que só se conseguiu depois de um trabalho longo e paciente.

Desta vez desligamos Eusapia, não somente nos punhos, mas tambem nos

pés, ficando ella apenas presa pela cintura ás barras do leito.

Apenas retomamos nossos logares, as cortinas abriram-se a uma certa altura do pavimento, e vimos apparecer, através d'um espaço largo, uma figura de mulher tendo nos braços uma creancinha e como fazendo menção de a embalar.

Esta mulher, que parecia ter uns 40 annos approximadamente, estava toucada com um bonnet branco, guarnecido da mesma côr; este bonnet occultando os cabellos, deixava aperceber os traços d'um rosto largo e d'uma frente elevada.

A parte restante do corpo que não se achava occulta pelas cortinas, estava coberta de vestes brancas.

Quanto á creança, pelo que podia ajuizar-se pelo desenvolvimento da cabeça e do corpo, poderia ter tres annos d'idade.

A cabecita estava descoberta, com os cabellos muito curtos, e a mulher trazia a creança ao collo, ficando a cabeça d'esta ainda um pouco superior á d'aquella.

O corpo da creança parecia envolvido em pannos, compostos tambem de tecido ligeiro e muito branco.

O olhar da mulher estava voltado para a creança n'uma attitude de amor, e

a creança tinha a cabeça um pouco inclinada para ella.

A apparição durou mais d'um minuto.

Todos nós nos levantamos approximando-nos, o que nos permittiu de lhe seguir os menores movimentos.

Antes que as cortinas se cerrassem, a cabeça da mulher avançou um pouco para a frente, enquanto que a da creança, inclinando-se á direita e á esquerda differentes vezes, depoz no rosto da mulher muitos beijos, cujo som infantil ouvimos de modo muito nitido.

Durante este tempo as queixas d'Eusapia continuavam e augmentavam sempre, o que fez com que nos decidissemos a penetrar no gabinete. Eusapia occupava a posição em que tinha sido deixada e parecia soffrer e estar cansada: a respiração opprimida, o pulso agitado e forte; foi preciso decidirmo-nos a suspender a sessão.

Mme. Paladino, sempre em transe, foi desligada da unica prisão que tinha; fizemol-a descer do leito e veio sentar-se n'uma cadeira a uma extremidade da mesa.

Dr. José VENZANO

(Continúa)

UMA PROVA CONSOLADORA

Esta emocionante narrativa foi feita pelo illustre jornalista sr. Demetrio de Toledo, na «Revista do Espiritualismo Scientifico», acompanhada da gravura que illustra esta pagina.

O facto, comquanto já date de alguns annos, não perdeu, entretanto, a actualidade, mesmo porque a não ser a referida revista, nenhum dos orgãos da imprensa estrangeira ou nacional, d'elle fez menção, conservando-se assim quasi que inedito.

Julgamos dicto phenomeno, pe-

las circumstancias que reveste, muito digno de repercussão, pois demonstra muito bem o character do Espiritismo: demonstrar a Verdade, ao mesmo tempo que proporcionar Consolação. A photographia, não nos cansaremos de dizer, é uma das melhores provas da immortalidade, sendo por isso mesmo indispensavel o seu cultivo nos centros e grupos espiritas que assumiram a tarefa da demonstração da Resurreição.

Deixemos com a palavra o illustre confrade :

— «Foi na primavera de 1908. Uma respeitavel familia de Angers, cidade principal do departamento do Maine e Loire, composta de madame Vaugoyot, de suas duas filhas e de um sobrinho, partia, uma bella manhã, para dar um passeio pelo campo. Os excursionistas, que levaram consigo o necessario para organizar um almoço campestre, pararam, ao cabo de certo tempo, junto á ponte de Cé, que constitúe o fundo do nosso *cliché*, ponte sobre a qual transitavam numerosos trens.

Esse magnifico passeio matinal tinha aberto o appetite dos excursionistas que se dispunham a fazer honra ás provisões dispostas sobre a relva.

Em torno de uma toalha estendida no chão, o almoço começou. Quando as exigencias dos estomagos estavam satisfeitas, uma das moças, professora publica, que levava consigo um aparelho photographico, propôz, á sua mãe, á sua irmã, ao seu primo, o retratal-os em grupo, tal qual ainda se achavam, nos seus lugares respectivos. A proposta foi naturalmente aceita e a placa sensivel impressionada.

Quando, de volta do passeio, o *cliché* foi revelado, toda a familia nelle figura, como era de esperar. O *cliché* não é mesmo máu, muito embora

fosse um dos primeiros que mademoiselle Vaugoyot, principiante na arte photographica, executava.

O que não era de esperar, porém, era que n'elle se mostrasse, igualmente, a aparição que ahi se distingue, de um modo nitido, contra o hombro da irma da operadora. Imagine-se qual não foi a satisfação dolorosa que experimentou a familia, quando reconheceu, no phantasma, o retrato de uma filhinha que mme. Vaugoyot perdera, alguns dias antes.

Fôra mesmo para dar um derivativo á tristeza da pobre senhora, desde o dia dessa dilacerante desappareição, que as suas filhas e o seu sobrinho haviam organizado o passeio campestre, durante o qual foi obtido a perturbadora photographia cuja reprodução collocamos sob os olhos dos leitores.

O valor da authenticidade do



nosso *cliché* é grande, pois que não vemos como os mais incredulos mesmo poderiam admittir a hypothese de uma mãe e duas irmãs, pessoas respeitaveis e conhecidas, ousando tão odiosamente explorar a memoria de uma innocente e estremecida morta, si no caso houvesse o menor erro ou duvida.

A nós nos repugna mesmo encarar a possibilidade de uma fraude, porque ha sentimentos que excluem a hypothese de uma tal profanação

Achamos desnecessario fazer sobre o caso que acabamos de relatar o menor commentario, preferindo deixal-o a sua simplicidade a meditação dos que nos lêem.»

O Espiritismo sob o triplice ponto de vista-experimental, scientifico e philosophico, é inexcedivel.

A coordenação Kardecista é a sciencia das sciencias.



ALGUMAS EXPERIENCIAS COM O MEDIUM HOME

O medium Home, como já dissemos em um dos numeros passados, revelou seus dons transcendentaes, justamente por occasião em que a alta sociedade franceza muito se occupava com o Espiritismo, ou seja sob o reinado de Napoleão III. Daniel Douglas Home foi o grande favorito dessa epoca. As suas sessões eram verdadeiramente admiraveis e convincentes os seus phenomenos. Passando para estas columnas alguns factos verificados com o referido medium, cujas sessões se realisaram na presença de pessoas da Côrte do segundo Imperio, cremos levar mais uma contribuição áquelles que estudam e trabalham pela solução do problema da Immortalidade, que é o escopo principal desta revista.



Este facto realisou-se no salão da Marqueza de Fontenelles e foi descripta pela condessa Tascher de la Pagerie.

Os convidados haviam assistido á sessão e tinham passado ao salão visinho, commentando muito os factos de que haviam sido testemunhas.

«Por acaso, diz a condessa Tascher de la Pagerie, um dos filhos da casa entra no aposento onde se tinham realisado as experiencias.

Com grande admiração sua, encontra a mesa ainda girando, batendo pancadas, como para escrever.

«Chama os convidados. A primeira pessoa que accorre é Mme. Bonvouloir. Apenas no aposento, essa dama tem como uma visão, detem-se, recúa, vai cahir toda pallida e agitada.

As pessoas presentes cercam-n'a, in-

terrogam-n'a. A senhora recusa responder. Então Home exclama :

— A mesa vol-o dirá, pois que quer falar.

As pancadas formam este nome : *Jeanne* — Que quer dizer *Jeanne*? pergunta Mme Fontenelles. — *Je t'aime*, responde a mesa. Mme. de Bonvouloir não se contém mais e cahe em prantos. A sua melhor amiga chamava-se Jeanne e, morrendo nos seus braços, havia lhe dito : «*Je t'aime*».

E então Mme. de Bonvouloir jurou ter visto a cabeça da sua amiga junto á mesa, olhando-a a sorrir : o corpo parecia perdido no espaço.»



Appareceram a alguns annos no jornal allemão *Die Ubersimt*, as memorias da da princeza se Metternich. Nas memorias acha-se o *compte-rendu* de uma sessão dada por Home á imperatriz, nas Tulherias.

«Sobre uma mesa estava collocado um candelabro com vélas accezas. Quando a mesa se pôz em movimento e, num dado momento, se inclinou, o candelabro não cahiu, mas permaneceu direito, e as chammadas das vélas em vez de se recurvarem, brilharam perpendicularmente á mesa.»

Eis ainda outra sessão narrada pela princeza.

Home foi apresentado pelo principe Murat a mme. de J... Umas quinze pessoas achavam-se no salão. Home sentou-se numa poltrona, a quatro ou cinco metros de uma mesa. Viram-n'o empalidecer, fechar os olhos, deixar cahir a cabeça para traz. Depois evocou o seu amigo Brion, que lhe respondia sempre : «*Brian, are you pere ?*».

A princeza diz que nunca mais esqueceu o ruído que a mesa produzia, rangendo, para responder: «nesse momento os pendentos do lustre de cristal puzeram-se a dansar, as paredes e os moveis resoaram com as pancadas e uma cadeira correu, indo estacar diante das pessoas reunidas.»

Home, sempre impassível, declarou que os seus Espiritos amigos cercavam os assistentes e iam manifestar-se.

A princeza Metternich foi agarrada pelo pulso por uma mão de ferro. Outras pessoas sentiam que lhe apertavam a nuca ou os braços. «Experimentava-se uma sensação indefinível, porquanto, apesar da força desenvolvida pela mão invisível, não se sentia a minima dôr. Percebia-se a pressão de cada dedo, de sorte que se podia distinguir o pollegar, o index, etc.»

Um bouquet de violetas que a princeza havia collocado em cima do piano foi-lhe trazido em plena luz sobre os joelhos. Ouviu-se tocar então um «melophono». A narradora conta ter sentido o instrumento sobre os seus joelhos, percebendo o sopro se pôr em movimento para fazer ouvir uma «melodia de inexprimível doçura».

Em seguida, na extremidade do tapete, viu-se alguma coisa mover-se. «Uma mão, ou algo que com uma mão se parecesse, d'aquelle logar sahia, estendeu-se para a princeza, que recuou. Foi seu marido que pegou nessa mão. Posto que a conservasse apertada quanto pudesse na sua, sentiu-a que se esvahiá entre os seus dedos.

O tapete foi immediatamente levantado, mas não se viu vestigio algum, nem nada de extraordinario».

Chronica Extrangeira

Os dois paizes do mundo em que se verificam maiores sommas de factos espiritas, são, sem duvida, a Inglaterra e os Estados Unidos d'America do Norte.

São innumerous os visitantes destas duas nações que obtiveram provas patentes da sobrevivencia de entes caros de quem a morte os separou.

É para notar que quasi todos esses eram materialistas consumados, ou então catholicos e protestantes que não encontravam em suas religiões as consolações e a verdade precisa para resolverem o problema da morte.

Entretanto, em toda a parte, embora com menor intensidade, os factos vão se multiplicando todos os dias, e estamos certos que não está longe o tempo em que os espiritos dos chamados mortos, unidos pelo mesmo ideal que nos animam, num concerto sublime do amor pela verdade, intensificarão as suas manifestações, apresentando assim o estabelecimento do reinado da paz e da fraternidade, preconizado e previsto pelo Christo.

UMA APPARIÇÃO DE S. ANTONIO

O *Futarnji List*, de Agram, publicou a interessante noticia de uma apparição, verificada pelos habitantes de Debeljaci na Bosnia.

«Duas mulheres da cidade voltavam da floresta ás 4 horas da tarde e uma grande serpente precipitou-se sobre ellas. Surprehendidas por tão inesperado ataque, tomaram pedras que arremessavam na vibora. Esta, com fortes contracções musculares erguia-se sobre a cauda e enfrenta as duas mulheres. Aterrorisadas, ellas numa préce fervorosa invocaram um Espirito para que lhes auxiliasse. De repente envolto numa nuvem branca appareceu S. Antonio, tal como se vê nos retratos e lhes disse: «Fazei penitencia porque o mundo passa por grande crise e o cataclismo universal predicto pelas escripturas santas, está proximo.»

Toda a população da cidade affluio

ao lugar da manifestação: crentes e scepticos viram S. Antonio.

A noticia repercutiu pelas circumvisinhanças e de vinte cidades mais proximas innumeradas pessoas vieram scientificar-se do occorrido. Foi tal a affluencia de povo que a policia teve que intervir para estabelecer a ordem.»

MANIFESTAÇÃO POST-MORTEM

A *PSYCHICA*, redactoriada por Mme. Carita Borderieux, publicou a seguinte narrativa, que com a devida venia transcrevemos :

«Cara sra. e amiga.

Vos envio o seguinte facto, tal como elle se deu.

O nosso caro pai morreu quarta-feira ás 13h.20. Por ser dia da Ascensão o enterro realisou-se sexta-feira. Por motivo de circumstancias imprevistas, houve uma pequena demora na cerimonia e o feretro foi collocado na sepultura exactamente as 13h.20.

Minha irmã Wanda, que estava ao meu lado, me fez notar a coincidencia. Em casa (nós moramos n'um palacete) ficou minha irmã, Maria, que estava de cama com uma crise de appendicite. Uma amiga se achava com ella no mesmo quarto e o nosso cão, Vic.

Exactamente ás 13h.20, produziu-se um forte barulho no interior da casa, como um grande balão que se atira no scallho.

O cão precipitou-se fora do quarto com latidos furiosos diante desse insolito ruido.

Minha irmã pediu á amiga, que com ella se achava, ver o que havia. Esta que estava escrevendo não ouviu e nada encontrou depois de anormal.

Minha irmã está bem certa da hca, porque acompanhava a cerimonia pelo pensamento e n'aquelle momento consultou o relógio.

Uma «enquête» feita na visinhança me permittiu concluir que nenhum caminhão havia descarregado n'aquella hora, em que os operarios tinham ido almoçar. Enfim o barulho de abrir portas nada se assemelhava com o que foi ouvido.

A attitude do cão demonstra que não

se trata de illusão por parte de minha irmã. A triplíce coincidencia das horas é tambem digna de menção. Com as minhas melhores recommendações ao vosso marido, recebei, cara sra. e amiga, minhas homenagens cheias de devotamento.

Dr. H. Jaworski

UM CÃO CALCULISTA EM BRUXELLAS

E' ainda da *Psychica* a interessante noticia que se vai lêr e que demonstra muito bem a existencia da alma nos seres inferiores da criação e consequentemente a sua sobrevivencia á morte do corpo.

Esta carta foi enviada á Mme. Borderieux, de Uccle Colevret, em 16 de maio 1926 :

«Tenho o prazer de vos enviar algumas notas que me pediste, sobre o meu cão calculista.

Recolhido na idade de tres mezes, em estado lamentavel de um pobre ser cambaleante de fome, Tommy conta actualmente dois annos e oito mezes. Do tamanho de um pastor Malinez do qual deve ser um cruzamento, é actualmente um cão de raro vigor, musculos de ferro, pelo vigoroso, estendendo-se sobre o dorso em uma larga faixa encrespada sombria em fundo beije. A face quasi preta, illuminada por um olhar intelligente, é impressionante pelo franzido das sobrançelhas que lhe dão uma expressão de attenção e de reflexão.

Começamos a educação de Tommy quando elle tinha a idade em que o celebre «Zou» aprendeu a contar : 14 mezes.

As primeiras cifras, sommar e diminuir, foram ensinadas com auxilio de pequenos biscutos.

O alumno, aprumado, as patas da frente apoiadas na mesa, resolvía as questões batendo sobre o movel com a pata direita. No fim de 15 dias, elle conhecia os dez primeiros numeros e batia dez, com a pata esquerda.

A primeira difficuldade estava vencida. Tommy gostava das lições que lhe eram dadas pela manhã e pela tarde, sempre com o auxilio de biscutos ; cada uma durava 15 minutos. No momento em

que vos escrevo, cara sra., nosso cão calculista faz addições e subtrações sobre os 50 primeiros numeros, lê as cifras de 1 a 30 (impresas) e conta até 60. Quando não pode responder immediatamente a questão proposta, Tommy detem-se um instante, depois bate a resposta. Elle tem tido como auditores, a Duqueza de Croy; nossa secretaria, e sua irmã: Mlle. Deny, Mme. A. de Curte e o Dr. E. Nyssens, Mme. Lanoy, professor, e Mme. Hagenais.

Todos esses amigos se acham maravilhados das aptidões de Tommy, que tem prazer de se exhibir á galeria e mostra, para este uma alegria desusada. Mlle. Zoé Delfosse, uma minha amiga que reside em nossa casa é a paciente e perseverante professora de Tommy, e vosso excellent livro «Les animaux Pensants» é o seu guia.

Eis ahi, cara Sra., mais uma prova da intelligencia do cão. Não duvido do prazer com que lembrareis meu pobre Tommy, na vossa interessante revista, *Psychica*. Elle tambem é uma alma humilde que gravita em busca da luz infinita.

Muito sympathicamente

Henriette Renard

Presidente da Liga Internacional contra a viviseção, de Bruxellas.

P. S. Esqueci-me de mencionar que Tommy diz sua idade e o numero da casa em que mora.

AVISO DE MORTE

The Harbinger of Lighi de Março noticiou um aviso de morte que o eminente sabio, Dr. Lindcay Johnson teve um dia, segundo a narrativa por elle mesmo feita e que se vai ler:

—«Ha alguns annos eu fiz uma viagem á Noroega com o meu amigo M. Frith. O nosso fim era photographar alguns sitios. Tambem nos encaminhamos de Christiania ao Cabo do Norte em pequenas jornadas. Dia 14 de junho chegamos a um pequena povoação chamada Husum, distante, mais ou menos trinta milhas de Sogne Fjord. Nosso primeiro cuidado foi tomar quartos e encommendar o jantar, e depois assentei-me no escriptorio do hotel, diante de uma janella que fica á frente do

rio muito proximo, e disse ao meu companheiro que tinha de escrever algumas cartas. Elle deixou-me só e sahiu a dar um passeio. Eram, então, 5 h. 1/4 da tarde. A chuva tinha cessado e o sol brilhava pallidamente num céu claro. Depois de vinte minutos mais ou menos, quando eu fechava as cartas, cousa singular, ouvi bater na vidraça. Levantei meus olhos e o que vi? M. Frith, fóra, que olhava-me com expressão de agonia e fazia-me signal para que fosse em seu auxilio. Atirei a penna, corri para a frente da casa e com grande admiração a ninguem vi. Não podia comprehender o que significava essa apparição allucinatoria.

A' noite meu amigo não voltou; dia seguinte o seu leito não dava signal da sua estada ali. Então, seriamente alarmado, comecei a fazer pesquisas. Por muito tempo nada se descobriu. Dez dias mais tarde, o rio tendo abaixado, percebeu-se o cadaver de Frith entre duas rochas, justamente com o rosto voltado para a janella do quarto onde eu estava sentado escrevendo. Compreendi então porque tinha ouvido o golpe no vidro e a visão na janella. A hora da visão correspondia justamente o momento em que o desgraçado, victima de alguma imprudencia, se afogara».

CURIOSO CASO TELEPATHICO

Com este titulo, assignado por Géo Forget, *L'Aube Nouvelle*, publicou o seguinte caso:

— «Durante a guerra, os allemães occupando as Ardennes, tomaram a precaução, como fizeram em outros lugares, de nada deixar de precioso. Derrubaram a estatua do autor do famoso «chant du Départ» que ornava uma das praças de Givet. Ella foi ultimamente reconstruida e a «Chronique Medicale» aproveita para lembrar a curiosa aventura do grande musico Méhul.

Em 1797 Méhul tinha um excellent amigo Bouveret, que desapareceu após um passeio, muito mysteriosamente, nas redondezas da floresta de Bondy. Depois de muitas pesquisas julgou-se tudo de boamente, mas dez annos depois o espectro de Bouveret appareceu a Méhul pedindo vingança. As apparições succederam-se de

anno em anno ; uma vez o espectro indicou com o dedo a silhueta dum anzol que se achava preso ao cortinado da cama. Dia seguinte Méhul verificou que um malfeitor havia entrado em sua casa e roubado objectos de valor.

Mais tarde ainda, Méhul indo a passeio de Paris aos campos Elyseos, sentiu a mão de um gatuno roçar a sua algibeira. A estupefação de Méhul foi grande ao reconhecer no bandido o pequeno homem que tinha visto em sonho. E a policia apertou tanto o delinquente que elle chegou a confessar que ha dez annos, mais ou menos, assassinou na floresta de Bondy, a um moço que enterrou, graças a cumplicidade de um triste individuo que designou, e mostrou á policia o lugar em que havia aberto a sepultura.

SONHO VERIDICO

O Dr. Theodore Flournoy, professor de Psychologia da Universidade de Genebra, autor do notavel livro *Espiritos e Mediums*, conta o facto singular.

«No mez de agosto de 1883, mme. Bouscorlet regressou a Genebra depois de passar tres annos como professora em casa da familia Kazán.

Mme. Bouscorlet correspondia-se por carta com a familia Moratief e com Mme. Nitchinof, residente tambem n'aquella cidade.

Na noite de 9 de Dezembro de 1883, Mme Bouscorlet teve um sonho, cuja descrição enviou dia seguinte, por carta á Mme. Moratief. Um trecho da carta diz assim : «Sonhei que você e eu iamos por um caminho no campo. Logo ouvimos uma voz que nos chamava e partia de um coche que passava.

Nos aproximamos do coche e vimos dentro d'elle Olga Nitchinof immovel e como morta. Foi justamente no dia 17 de Dezembro».

Dez dias depois, uma carta vinda de Karzán annunciava a morte de Mme. Olga Nitchinof, occasionada por uma molestia, infecciosa, no dia 16 de Dezembro e seu corpo foi conduzido a um crematorio no dia 17».

SIGNAES

DE MORTE

A sra. Blon, de Ulm (Allemanha) narrou a um jornal um phenomeno raro que se passa com ella. Eis como se exprime :

— «Sempre que algum membro da minha familia vai morrer eu sei com algumas semanas de antecedencia, pela appareção em meus lenços, nos meus lençoes e nas minhas fronhas, de umas pequenas cruces pretas, que não são produzidas por nenhum corpo chimico e que desaparecem repentinamente após haver occorrido a morte.

Desde menina, nenhuma morte se produziu em minha familia, composta de trinta e cinco pessoas, sem que não houvessem apparecido esses mysteriosos signaes.»

Mme. Blon accrescenta que, antes de morrer um seu tio, tinha ella desessete annos, appareceram as cruces mortuarias no seu lenço ; antes de morrer uma sua irmã e dois outros fios, appareceram as cruces nos lençoes da cama ; e voltaram a apparecer novamente quinze dias antes de morrer seu avô, assim pela mesma forma quando morreu sua tia.»

INTOLERANCIA SCIENTIFICA

The Two Worlds, com esta epigraphe, publicou um substancioso artigo do Dr. James Maxwell excluindo o character sobrenatural das manifestações espiritas e demonstrando o archaismo da theoria demoniaca proclamada pelas igrejas de Roma e Protestante. As etiquetas sobrenaturaes collocadas aos phenomenos, diz o Dr. Maxwell, são frageis e se rompem aos primeiros raciocinios. Assim termina o illustre cientista : Possa a minha palavra contribuir para o estudo e pesquisa dos phenomenos que obedecem a leis naturaes, como a do movimento da terra, etc.

E'cos e Noticias

A necessidade da propaganda se impõe a todos os espiritas para que a Doutrina se torne conhecida e produza nos que a recebe os effeitos que lhe são peculiares de consolar e fortalecer aos tropegos da Estrada da Vida.

A propaganda pela palavra e pela imprensa é, pois, indispensavel aos que já vão comprehendendo o escopo da vida com todas as suas peripecias. Demais não se pode comprehender um espirita em que o egoismo domina a tal ponto que se exime do seu principal dever que é transmittir aos que ainda ignoram as verdades que lhe têm servido de arrimo, de apoio e de esperança nas luctas da vida.

Urge que a propaganda se intensifique em toda a parte. E a nós, espiritas do mundo inteiro, compete, como obreiros que somos desta grande Seara, concorrer com os nossos esforços para a demonstração da Vida Eterna, que é a base, o fundamento solido em que se lia de erguer o templo da fraternidade.

FRANÇA

A *Revue Spirite* está se esforçando para melhorar quanto mais as suas publicações. E' assim que as suas paginas foram augmentadas com uma secção em esperanto, a cargo do sr. André Rippert, outra para correspondencia entre os seus leitores e, enfim, uma outra para «Offercimentos e Pedidos», que auxiliará a sua parte financeira.



Conferencia Contradictoria

Sob os auspicios da *Maïentique*, o Padre Mainage, Professor do Instituto Catholico de Paris, realisou uma conferencia sob o thema: «A Opinião da Igreja Catholica sobre a Metapsychica e o Espiritismo.»

Antes, porém, o sr. André Rippert havia solicitado do representante de Roma a permissão de levar a essa reunião a contradição necessaria para poderem ser apreciados, sem espirito preconcebido o Espiritismo e a Metapsychica, objectos de ataque da Igreja Catholica. Em vista do que foi dada a palavra em primeiro lugar a M. Rippert que desenvolveu em suas linhas geraes a these espirita. Falou sobre os factos espiritas admittidos pela Igreja Catholica e sobre o conhecimento que os padres de todos os tempos têm desses phenomenos. Demonstrou a inconsequencia do *dogma do diabo* para explicar os phenomenos; estendeu-se em considerações sobre a maneira hostil com que a Igreja tem encarado o Espiritismo e a Metapsychica, com o fim de retardar a sua marcha, entravando ao mesmo tempo o desenvolvimento e exercicio das faculdades supra-normaes do homem. Eccrescentou:—O Espiritismo veio trazer a certeza da Immortalidade e a Igreja deveria auxiliá-lo nessa tarefa glorificadora.

Falou depois o padre Menage que desenvolveu o thema annunciado. E por fim falaram Mlle. Gasselin e M. Regnault que se manifestaram pelas idéas espiritas.

Foi uma bella reunião em que a tolerancia imperou. Uma multidão numerosissima de ouvintes encheu o salão das «Societés savantes».



No 4.º Congresso Psychico Internacional, que acaba de se reunir em Paris, compareceram os representantes de 53 paizes.

HESPAHANHA

Tarrasa — 22 de Julho de 1926.

—O Espiritismo na Hespanha resente-se do elemento primordial para ser divulgado entre os doutos, que só se rendem

a evidencia das provas, entre os pesquisadores do maravilhosos para quem um apport, por exemplo, é o mais surpreendente e o mais sobrenatural que existe.

Por esta falta de *sugets* está sem inaugurar-se o instituto Metapsychico, de Barcelona, e a Sociedade de Estudos Metapsychicos, de Valença; e com o fim de ver preenchida essa lacuna, a *Revista Metapsychica*, de Madrid e *Lumen* convidaram as pessoas que possuem faculdades mediumnicas a se prestarem experimentação, offerecendo-lhes renumerar os serviços.

Vamos ver o resultado.

Tudo isso não quer dizer que a Hespanha se acha totalmente alheia aos phenomenos, principalmente esses de caracter subjectivo-objectivo que fazem pensar se a mediumnidade esporadica é algo commum a todos.

— Vejam um caso notavel:

A senhorita Eulalia E... achava-se em tratamento na clinica do Dr. Nogués, de Barcelona. Esta senhorita era frequentemente visitada por sua familia e amigos e a gaveta de sua mesinha nocturna achava-se sempre cheia de bombons.

Uma tarde aproximou-se da enferma a Irmã Rosalia e disse: Entrou na clinica um joven enfermo!... Seu maior soffrimento é a sêde que o devora, e como não se lhe quer da agua, porque o envenenaria, pensei que acaço um bombon acalmaria sua sêde e teria allivio no desespero: como você tem tantos!.. — Caso você queira pode leval-os para o enfermo e quando acabarem venha buscar mais, que se não tiver na gaveta, os encontrará nas demais vasilhas dos quartos.

Desde aquelle instante foi a enferma Eulalia a provedora de bombons para o enfermo desconhecido, e cada dia perguntava por elle, cada dia sabia que não peiorava e nem tão pouco melhorava.

Chegou enfim a tarde do decimo terceiro dia em que o joven entrou na clinica. Eulalia estava com seu pai, seu irmão, uma de suas tias, seu noivo e sua futura sogra, commentando e celebrando a bôa nova de que a primeira, Eulalia, ia receber alta. Ella estava com a palavra, derepente deteve-se, cravou a vista no ar e exclamou:

— «O enfermo dos bombons! Não o vêdes? Seu rosto tornou-se pallido; mudou de conversa não se recordando o que falava primeiro.

— Então, foi-se o enfermo dos bom-

bons!—disse Eulalia á monja; Como? Como sabes? Quem vos disse?

— Elle mesmo, que veio despedir-se e agradecer a minha generosidade.

— Você se engana.

— Não me engano, e para provar darei os seus signaes,—e deu-os minuciosamente.

— E' que a Irmã Rosalia contou a você a feição do joven e você misturou-a com o seu sonho.

— Não, Irmã, não; nem a Irmã Rosalia, nem pessoa alguma, disseram-me como era o joven. Eu o vi, elle falou-me e se despediu mui carinhosamente. Eram 5 horas da tarde; eu estava acordada e conversando com o meu noivo... Com effeito: justamente a essa hora o joven mórreu.

Este phenomeno de criptestesia é tanto mais notavel, quanto que Eulalia nunca tinha visto o joven agradecido, ninguém fez a ella descripção do seu physico, e não obstante conheceu-o ao apresentar-se-lhe.

Semelhantes a este, se dão alguns outros phenomenos; mas todos têm pouca repercussão e não se prestam a ser authenticados per camaras photographicas, nem a ser ouvidas mediante alta vóz nem a deixar impressões sobre o papel enfumado ou na argila e são cridos peios que já se acham preparados e não necessitam d'elles.

— A Federação Espirita Hespanhola continúa na sua obra organisadora e divulgadora, e as Juventudes acompanham-n'a, multiplicando o trabalho de annunciar a bôa nova pelas cidades e villas, aldeias e povoações.

— Prepara-se em Madrid para o outono vindouro, uma série de conferencias publicas, nas quaes se exporá o Espiritismo sob seu triplice aspecto scientifico, philosophico e moral.

Serão conferencistas os mais conspiciosos propagandistas hespanhoes.

O correspondente

Quintin Lopes Gomez

ITALIA

Diz a «Revue Spirite» que uma propaganda activa a favor do Espiritismo vae-se desenvolvendo na Italia.

Nesse paiz, onde se encontra muitos

espiritas, resente-se a falta de uma organização methodica de grupos e sociedades regionaes.

Os espiritas italianos têm necessidade, diz a «Revue», de uma revista popular do Espiritismo, que vulgarise seus principios fundamentaes, simplesmente, claramente, explicados sem a terminologia complicada que reveste certas revistas.

Outro trabalho indispensavel que os espiritas italianos tem descurado, dizemos nós, é a tradução e publicação das obras de Allan-Kardec, muito procuradas no nosso paiz, onde é grande a colonia italiana.

Enfim, na Italia, os factos espiritas são constantemente constatados e os jornaes imparciaes dão conta dos mesmos em suas columnas.

O «Corriere della Sera», diario de mais circulação em toda a peninsula, constantemente faz salientar em suas columnas, a noticia dos phenomenos que vão sendo constatados.



Um padre curador

No fim do ultimo mez o padre D. Luiz, de Monteleone de Quarto, perto de Napoles e commumente chamado «Autor de Milagres», foi suspenso *a divinis*.

O Padre Luiz foi a Napoles para visitar Monsenhor Petrone, bispo desta cidade, que recusou recebê-lo.

A presença do padre thaumaturgo nas proximidades do Palacio Episcopal atrahiu uma multidão que o acclamava. Foram lhe apresentados dois doentes considerados incuraveis, que o «milagroso» curou immediatamente. Foi um delirio ao verem os enfermos restabelecidos. Voltando-se para o povo, o padre disse: «Vêdes, querem me condemnar porque eu não quero negar o meu auxilio á humanidade soffredora; mas eu não cederei, e por uma causa tão nobre não recuarei, ainda mesmo que soubesse que teria de sacrificar a cabeça.»

O padre Luiz de Monteleone nunca teve dons extraordinarios. Ultimamente em sua povoação se manifestaram esses dons, e o povo começou a chamar-lhe «Santo».

O padre declarou aos jornalistas: «Eu curo pela suggestão e invocando a piedade divina».

Casa assombrada

Diz o «Mondo Occulto» que a dois kilometros de Buso Sarzano (Rovigo) n'uma casa á esquerda da estrada do Canal de Ceregnano, tem-se verificado phenomenos extranhos, como movimentos de objectos e projectis que são arremessados por mãos invisiveis.

Os phenomenos têm sido verificados por muita gente.

ALLEMANHA

«Qual é o movimento occultista na Germania?» — tal foi a pergunta que a «Gazeta del Popolo», de Torino, fez ao Dr. Alberto Moll.

— «Ha duas correntes: a dos espiritas, propriamente dictos e a dos occultistas.»

O Dr. Sckrenck Notzing, é um sabio de larga fama, pertence á corrente espirita.

Diz a «Gazeta» que uma grande parte da corrente occultista, de facto, são espiritas, mas que se dizem occultistas por julgarem esta expressão mais scientifica.

INGLATERRA

O progresso espirita continúa a se accentuar na Gran-Bretanha.



Ha 450 sociedades espiritas legalmente constituídas e registradas na Inglaterra.



Entrevistado pela «United Press», sir Conan Doyle declarou que o Espiritismo não é somente uma religião, mas a unica religião que não depende da fé cega, e sim do facto.» Falando sobre as materialisações disse: — «A materialisação das formas está sendo verificada em toda a parte. Na Inglaterra conta-se apenas um medium capaz de materialisar uma forma ectoplasmica e nos Estados Unidos tres ou quatro. A sra. Crandon, de Boston, é dotada de prendas psychicas da mais

alta ordem. As suas photographias com o ectoplasma a crescer d'ella, são definitivas, — correspondem ás melhores photographias obtidas na Europa.

ESCOCIA

A *Edinburg Evening Dispatch*, diz que ha uma propaganda feliz actualmente, na capital da Escocia, em favor do Espiritismo. Edimburg conta muitos espiritas e seu numero augmenta todos os dias.

Os medicos, scepticos por systema e os padres refractarios á verdade se acham alarmados com a introduccão do espiritismo em certos meios sociaes.

ESTADOS UNIDOS

Assumiu o cargo de editor-redactor chefe do *National Spiritualist*, Mrs. Mary Ridpath Mann, escriptor de talento e conferencista popular.

PORTUGAL

Foram eleitos os corpos gerentes da Federação Espirita Portugueza.

Mesa da Assembléa Geral : — pres. General Julio Cesar Barata Feijó ; vice. Capm. tenente, José Freire Grainha ; 1.º secr. Silvano Costa ; director do «Excelcior» ; 2.º secr. José Maria Pereira Bravo, publicista.

Direcção : — pres. Dr. Affonso Acazio Martins Velho, advogado e escriptor ; secr. geral, Alberto Zagalo Fernandes ; 1.º vice-pres. Dr. Antonio J. Freire ; 2.º Antonio E. L. Villela ; 1.º secr. D. Dinah Santos Lima ; 2.º secr. Fernando Almiro Nogueira Vale ; thes. D. Dinah Santos Lima. A assembléa elegeu tambem o Conselho fiscal e a Junta consultiva.

*

O periodico «Voz do Além» continúa a ser distribuido gratuitamente em Beja e circumvisinhanças pelo Grupo «Reflexos da Verdade.»

*

Entrou no 1.º anno a revista de Braga «Luz e Caridade», orgão do Centro Espirita de Braga.

*

A revista «E'cos do Além», da Lagoa, noticia notavel incremento do Espiritismo em Moçambique.

*

Com a denominação «Paz, Luz e Amor» foi organisada uma sociedade espirita em Ponta Delgada, Açores.

CUBA

Em Matanzas nota-se grande entusiasmo pela propaganda. O Grupo Raul organisou uma velada em que tomaram parte diversos oradores.

*

Foi constituida a nova directoria do Grupo Amalia.

*

A revista «Rosendo» publicou o seguinte telegramma de Londres :

— «Em uma reunião celebrada hoje em Birmigham, o filho socialista, do primeiro Ministro, Oliver Baldwin, se declarou espiritista. Afirmou que havia falado com familiares mortos e que tinha ouvido vozes espiritas que saham de todos os commodos de sua casa, falando nada menos de cinco idiomas.

Declarou que só depois de ter-se convencido do Espiritismo encontrou a razão da vida.

*

O Grupo Rozendo renovou a sua directoria que ficou presidida pelo sr. Ramon Torres Portuondo.

ARGENTINA

A «Idéa» traz um bom artigo sobre a necessidade do desenvolvimento medium-

nico. Num outro demonstra a necessidade do estudo das obras de Allan-Kardec.



Na Sociedad Benjamin Franklin o sr. R. Nosei fez uma substanciosa conferencia sobre : «O mundo dos espiritos, sua vida e relação com o mundo espiritual.»



Realisaram conferencias publicas de divulgação espirita os srs. Villa, Marino, Manuel Torre e Mario Rinaldini.



Com entrada livre a Sociedad Espiritista «Lumen» está realizando conferen-

cias periodicas, de propaganda, sendo oradora a sra. M. de Belart.



Na sociedad «Hacia el Camino de la Perfeccion», o sr. Manuel Vasquez fez uma conferencia doutrinaria cujo thema agradou a assistencia.



A Sociedad «La Kardeciana», renovou a sua directoria elegendo para presidente o sr. Juan Isola.



No vasto salão da «Constancia» o Dr. Cosme Marino desenvolveu, á numerosa assistencia, o thema — «A Oração e sua Efficacia.»

ESPIRITISMO NO BRASIL

Intensificam-se de modo admiravel os trabalhos de propaganda espirita no Brasil. Pode-se garantir que em nenhum paiz do mundo o Espiritismo domina, como no nosso.

Atravéz de multiples formas, quer por meio de curas, quer pela propaganda oral ou impressa, em todas as cidades e villas deste rincão do planeta, repercute a palavra da Vida Eterna a convidar os homens á espiritualisação. É para confirmar o que dizemos basta vêr a maneira porque se acham alarmados os sacerdotes romanos e protestantes, cuja preocupação actual outra não é que combater a Nova Doutrina que, á semelhança do Christianismo — «sem uma pedra para reclinar a cabeça, quando as aves dos céos tem seus pousos e as feras os seus covis» — vai se impondo ao respeito, á sympathia e a consideração de todos.

E' assim que o phariseismo sacerdotal, nos seus ultimos estertores, lançando mão de todos os recursos que lhe possam ainda prolongar a vida manda vir da Eur-

ropa mercenarios da palavra, com o fim especial de atacarem rijamente os Ensinos Espiritas, como o sacerdocio judeu o fazia aos Ensinos de Jesus. Mas nada pode contra a Verdade ; dentro em pouco veremos a luz brilhar para todos, a todos esclarecendo os horisontes da Vida Immortal.

Écos de propaganda

A' rua Helvetia, 96, S. Paulo, com o titulo «Filhos da Caridade», foi fundado mais um nucleo de propaganda cuja directoria ficou ao cargo dos srs : pres. Antonio Corrêa Ramos ; vice, D. Maria Licursi ; 1.º sec. Sebastião Lima ; 2.º Gilberto Scafambulo ; 1.º thes. Jayme Machado ; 2.º Antonio Maria ; instructor, Georgino J. Barroso.



Em Amargosa, Bahia, communicamos a fundação do Centro Espirita Amargosense, cuja directoria ficou assim constituida : pres, Professor Gracindo Octavio de Oliveira ; vice, Carlos Cunha ; 1.º secr. Octavio Ribeiro de Oliveira ; 2.º Fausto Souza Ferreira ; thes. Pernimio A. Silva ; proc. Hermillo José Miranda ; fiscal, Laurentino Dias Nascimento ; consultores : Jacintho Almeida Sampaio e Adolpho Cerqueira Silva.



O Centro Espirita «Filhos da Fé» com séde em S. Paulo, constituiu assim sua nova directoria : pres. Georgino Barroso ; vice, Candido Caldeira ; 1.º secr. D. Ismenia Oliveira ; 2.º Ludovico de Barros ; thes. D. Ismenia P. Aguiar ; fiscal, Sebastião Fonseca.



Na cidade Affonso Claudio, Espirito Santo, foi fundado um Gremio, com o titulo Joanna d'Arc, ficando assim eleita a sua directoria : pres. D. Anna Magalhães Barros ; vice, Donencio Epaminondas Nascimento ; 1.º secr. Narceu A. Paiva ; 2.º D. Maria Leocadini Epaminondas ; zel. D. Josefina Leocadini.



O nosso presado confrade sr. Angel Aguarod fez duas excursões de propaganda, com o fim especial de tornar conhecidos os principios espiritas. E' assim que o incansavel confrade fez diversas conferencias sobre palpitantes themas. Em Santa Maria, o confrade Aguarod falou no templo maçonico sobre «O Espiritismo através dos tempos». Em Bagé, onde teve carinhosa recepção, dissertou sobre : o «Conceito christão da préce», no Centro Amor e Caridade;—«Para a verdadeira Luz», no Centro Caminho da Luz. Na «Tenda Vicente de Paulo» o thema foi : «A reencarnação e factos que a provam». No Centro «Luz e Amor a Jesus» o confrade Angel falou sobre : «A mulher e o Espiritismo». Na Loja Maçonica «Amizade» sobre «O Espiritismo e as confissões religiosas.»

O distincto excursionista percorreu tambem as cidades Riograndenses — S. Gabriel, Cacequy, Cruz Alta, Passo Fundo, Julio de Castilhos, Cachoeira, Rio

Pardo Santa Victoria do Palmar, Jaguarão, Rio Grande, regressando, finalmente a Pelotas, onde muitos amigos receberam-no na estação. Em todas estas cidades o confrade sr. Angel Aguarod fez diversas conferencias, de caracter philosophico e scientifico, tornando assim conhecidos os principios espiritas.

A' Federação Espirita Rio Grandense nossas felicitações.



O Centro Espirita, de Mattão, reelegueu sua directoria, assim constituida : pres. Cairbar Schutel ; vice, José Goulart Faria ; 1.a secr. Maria Perche ; 2.a Antonia Perche ; 1.o thes. José Maria Gonçalves ; 2.º Manuel Pereira do Prado.



A Sociedade 25 de Dezembro, de Barretos, continúa com as suas palestras semanaes, distribuindo profusamente «O Clarim» aos assistentes.



O Centro da Verdade, de Frigorifico, Barretos, trabalha activamente pela palavra e pela imprensa, na difusão espirita.

O Clarim

Completo 21 annos de existencia, este hebdomadario de larga circulação por todos os Estados do Brasil, e essencialmente Kardecista.

Haviamos tirado uma photographia da tiragem do anniversario d'O Clarim para publicar nesta secção, mas infelizmente o clichê sahiu defeituoso. Seja como fôr, accete o collega os nossos votos de longa vida.

Conferencias

Fizeram conferencias durante o mez, os seguintes oradores : D. Aura Celeste, D. Laura dos Santos, Dr. Carlos Imbasahy, Dr. Souza Ribeiro, Dra. Ormind Bastos, Leopoldo Cirne, Dr. Guillon Ri-

beiro, Angel Aguarod, Manuel Quintão, Giacomo de Bernardo, Pedro Camargo, Domingos Tedesco, Ignacio Bittencourt, Dr. Sebastião Caramurú, Dr. Ernesto de Souza, Dr. Angeli Eliseu.

Factos Espiritas

Thesouro Escondido

Transcremos d' «O Estado de S. Paulo» o seguinte telegramma :

A população desta capital acha-se bastante impressionada com o seguinte facto noticiado pelos jornaes :

Manuel Cavalcanti, conductor da linha ferroviaria Great Western, e que trabalha nos trens que correm entre Recife, Cabedello e Parahyba, na ultima semana, dormiu em Cabedello, e ao levantar-se de madrugada, para tomar conta do seu serviço no trem que regressava a esta capital, viu apparecer-lhe em sonho, um individuo, que lhe supplicava que fosse desenterrar certa quantidade de ouro num local pouco distante, conforme indicava.

Cavalcanti não ligou importancia a esse sonho ; mas na viagem seguinte, quando descansava em Cabedello, em animada palestra com dois amigos, viu tornar a lhe apparecer o mesmo individuo, o qual entabulando conversação, insistia com Cavalcanti para ir desenterrar o ouro.

Tendo Cavalcanti indagado por que motivo lhe queria dar esse ouro, a visão lhe respondeu : «Porque fomos muito amigos, ha trinta annos passados».

Diante do espanto de Cavalcanti, que dizia que isso era impossivel ter-se dado, pois elle não tinha completado ainda trinta annos de idade, a visão replicou : «Mas é isso mesmo ; nós fomos amicissimos noutra vida. Tu, mais feliz do que eu, voltaste ao mundo, enquanto eu continuo padecendo».

Tendo Cavalcante dito que não acreditava em reencarnações, a visão pediu-lhe que não discutissem sobre isso e que fosse desenterrar o ouro, num logar que ella indicara.

Cavalcanti voltouse então para os seus amigos, que estavam estupefactos, embora não tivessem visto e ouvido o extranho interlocutor e perguntou-lhes se tinham coragem bastante para acompanhal-o nessa exquísita missão.

Sendo a resposta affirmativa, partiram todos para a ilha do Bispo, logar indicado pela visão. Alli chegando, Cavalcanti não sabia que direcção devia tomar, quando lhe appareceu a persistente visão, que lhe mostrou o pedaço do terreno, onde se achava enterrado o ouro.

Cavalcanti e seus companheiros cavaram então o ponto designado e, após algum esforço, encontraram um vaso que continha 15 kilos de ouro em barra e muitas moedas do mesmo metal, que foram avaliados em 30 contos de réis.



Aviso de morte

A conhecida professora de violino, D. Deolinda Pinheiro de Loureiro, residente á Avenida Frontin, 35, Marechal Hermes, entre outros factos interessantes, contou-nos o seguinte: Sua tia D. Chiquinha, moradora á Ladeira do Faria, 48, achava-se doente, em estado que inspirava cuidados.

Estava a professora um dia junto ao seu lavatorio, quando viu, de repente, uma borboleta preta a esvoaçar pela casa ao mesmo tempo que sentiu no ambiente um forte cheiro de flores. A borboleta, entretanto, sumiu-se logo de sua vista, e d'ahi, ha pouco, Deolinda viu chamar o seu nome de familia : — «Nênê».

Olhando no momento para o lado, viu um vulto que se foi afastando e desvanecendo lentamente.

Lembrou-se de prompto da tia enferma, e disse logo em casa : «Morreu tia Chiquinha». Vestiu-se, depois, de preto, e partiu para casa da querida parenta, bem certa de que ella havia fallecido.

E, effectivamente, chegando á Ladeira do Faria, encontrou-a morta sobre a mesa.

Indagando ali da hora em que se dêra o obito, soube que este se verificara a mesma hora em que ella sentira, em Marechal Hermes, a presença do caro espirito recém-desincarnado, que lá fôra despedir-se da estimada sobrinha.

Os parentes contaram-lhe, entrestecidos, como se dêra o fallecimento e as ultimas palavras pronunciadas pela exitncta, a qual, na hora derradeira, via, a esvoaçar, uma borboleta preta, que as outras pessoas ali presentes, não enxergavam.

Este facto é muito commum ; a his-

toria regista innumerous casos semelhantes. A coincidência de apparecer a borboleta, em ambas as casas, á hora do fallecimento deve ter uma explicação plausivel. É bem possivel que a borboleta seja uma imagem lançada por espiritos amigos para avisar os de cá, de que vai partir um dos seus para o Além. E a imagem é perfeita: — A lagarta humana vai transformar-se em borboleta — o espirito — que voará pelo espaço em fóra. A cor preta pode

symbolisar a tristeza e a saudade nos corações dos que cá ficam. Quanto ao cheiro das flôres, sentido á mesma hora pela violinista, tem, sem duvida, a mesma origem, isto é, trabalho de espiritos amigos, para indicar enterro ou morte de alguém. Como se vê, os espiritos quando não se podem communicar directamente, dispõem de muitos meios para darem signaes da sua presença,

JOSE' TOSTA.

NOTAS DIVERSAS



Em Rotterdam, Hollanda, começará a funcionar uma Exposição de obras espiritas. Neste sentido, recebemos do Sr. W. A. Bergman, a seguinte circular:

«Temos intento de levar a effeito, de 1926 a 1927, uma Exposição de Obras Espiritas, em Rotterdam. Simultaneamente desejamos expor todos os periodicos, revistas e jornaes espiritas, metapsychistas e occultistas do mundo inteiro.

A remessa deverá ser feita a W. Á. Bergman, com o seguinte endereço: Boezensingel, 226 — Rotterdam — Hollanda.



Temos sobre a mesa «A Verdade», revista espirita Bahiana, sob a direcção do nosso confrade Paulo Alberto. Agradecemos e permutamos.



O Prof. Hans Thirring, da Universidade de Vienna (Austria) com-

municou a «Revue Metapschique», o apparecimento de dois novos mediuns, jovens cujas faculdades o Dr. Hans, está estudando. Uma produz phenomenos de materialisações; outra de transportes em plena luz.



Por occasião do jubileu do Prof. Charles Richet; e respondendo os discursos dos oradores que cumprimentaram-n'o, o illustre sabio disse: «A sombra de Pasteur, a sombra de Claude Bernard fluctuam neste areopago e nos envolvem com o seu influxo amoroso».



Desincarnou o Pastor Alfred Benezech, de Montauban, autor de diversas obras espiritas e assiduo collaborador da «Revue Spirite».

Ao illustre espirita nossos respeitosos testemunhos de admiração e votos de felicidades na Patria dos Espiritos.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASILE

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

| | | | |
|-------------|--------|--------------------------|---------|
| — BRASIL | — Anno | — Assignatura simples | 24\$000 |
| — BRASIL | — Anno | — Assignatura registrada | 30\$000 |
| EXTRANGEIRO | — Anno | — Assignatura simples | 30\$000 |
| EXTRANGEIRO | — Anno | — Assignatura registrada | 40\$000 |

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas



